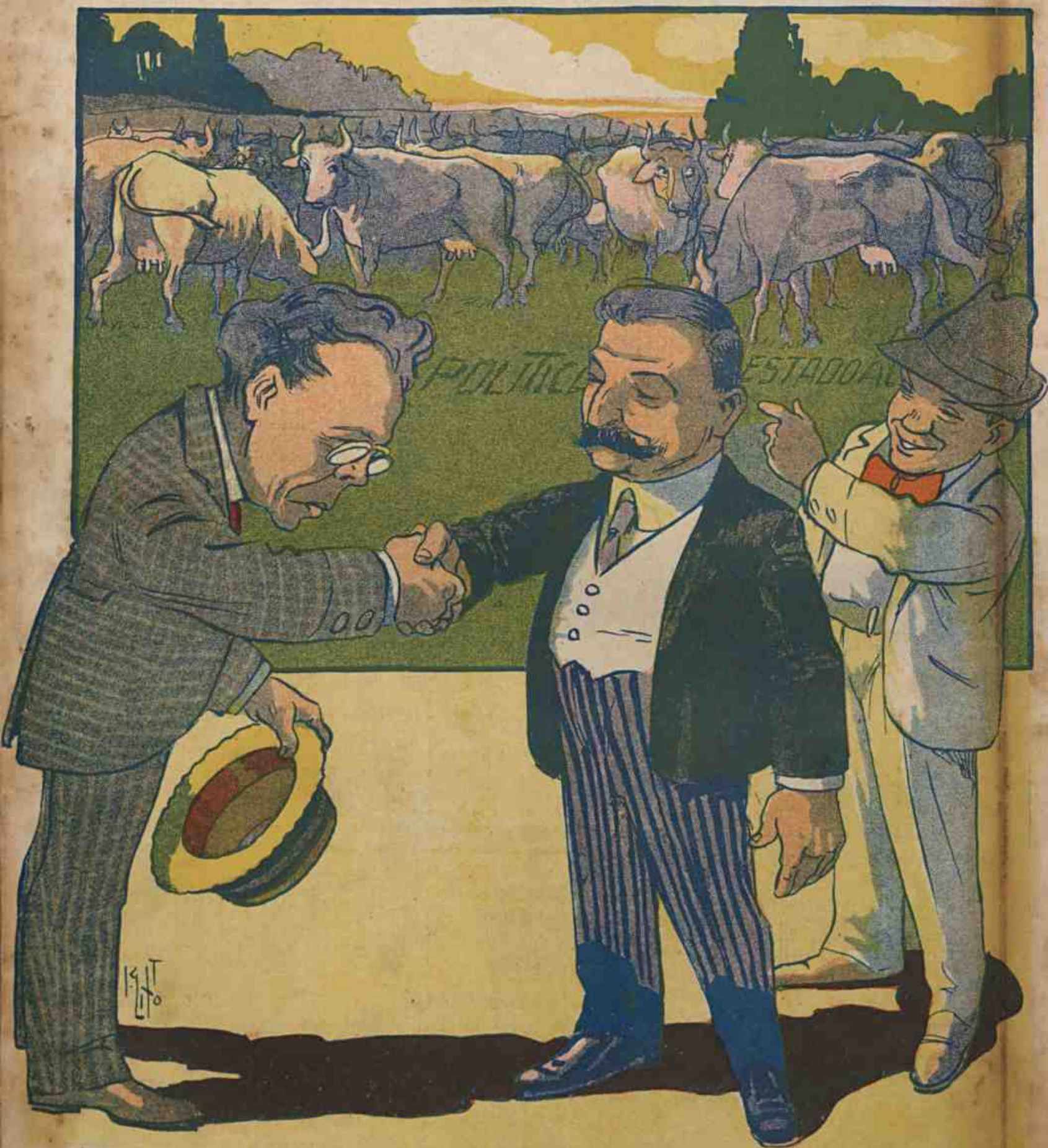
ANNO XV RIO DE JANEIRO, 5 DE FEVEREIRO DE 1916 N. 699

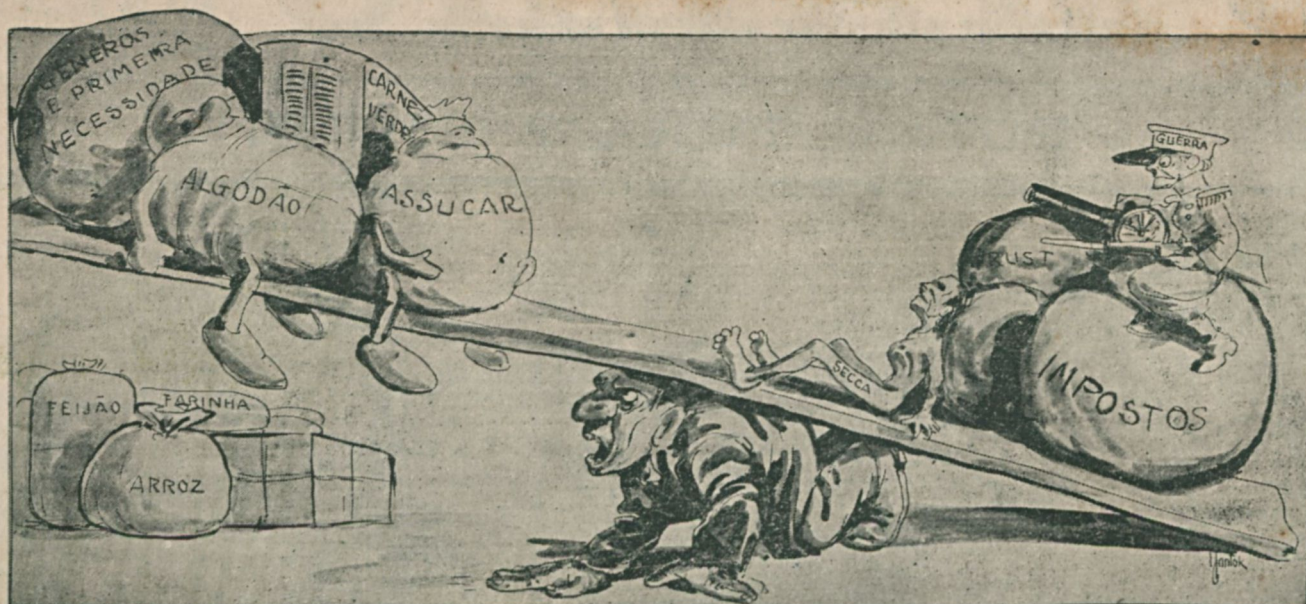
O MALHO

Escriptorio e redacção
RUA DO OUVIDOR, 164
E
RUA DO ROSARIO, 173
Num. avulso 300 rs.

PULOU FORA ? TOQUE !

FELIX PACHECO : — Agradeço muito a V. Ex. o seu telegramma de felicitações, pelo meu acto de renuncia ao mandato de deputado pelo Piauhy.

WENCESLAU : — Nada tem que agradecer. Eu é que lhe agradeço o exemplo. Se todos os congressistas fiscalizasem e protestassem contra a politicagem estadoal, com esse rigor civico, eu não me veria abarbado com tantos "casos..."

ZE' POVO : — Sim. Mas o Felix é excepção. A regra geral é esse avaccalhamento que por ahi vae aos satrapas estadoaes...

O BURRO DE CARGA

ZE' POVO : — E durma-se com uma gangorra d'estas, que cada vez mais me achata !...

A VERDADE NAS CARTAS

Interessante carta de um soldado francez á sua familia :

"Minha gente. Chegámos hontem de tarde a Furnes, depois de uma viagem de trinta e seis horas.

E' inutil dizer-vos que estavamos todos mais ou menos enlameados.

Detivemo-nos algumas horas em Dunkerque, de onde lhes escrevi um postal.

O general de Divisão reuniu os officiaes e disse-lhes que cumpria dar o exemplo e inspirar confiança aos alliados.

Partimos. Cruzámos com inglezes e hindús.

Chegados á estação de Furnes, disseram-nos que iamos desfilar deante do Estado-Maior belga e talvez deante do rei dos Belgas, que alli se achava.

Tranquillizámos a população com a nossa attitude marcial. No nosso percurso, ouviam-se gritos de "Viva a França ! Vivam os caçadores !" Ouvi dizer : "Eis tropas frescas". De noite, todos os gatos são pardos. Não se percebia a nossa sujeira após longa estação nas trincheiras.

De manhã, limpeza geral.

A' tarde, o meu batalhão foi inspeccionado pelo coronel Deville, commandante da brigada, e pelo gneeral Grossetti, commandante da divisão, emfim, pelo general Joffre e pelo rei.

Tudo isso successivamente. Todos nos felicitaram. Nala me deu tanto prazer como fazer continencia ao rei Alberto e ao general Joffre.

O rei parecia triste. Estava fardado de general, farda sobria.

Quando o coronel Deville passou pela minha frente, eu lhe fui apresentado pelo meu capitão, (porque não sou mais commandante de companhia, dada a promoção de dous tenentes a capitães).

— Alferes Deceny.

— Está contente com elle ?

— Sangue frio admiravel.

— Pois bem. Continue. A escola de guerra é a que o senhor está recebendo aqui, eis a verdadeira escola de guerra.

— Sim, meu coronel.

Vamos combater de novo, regozijo-me com isso, e, para fallar franco, a minha maior sorte seria receber um bom ferimento, que me deixe ir, convalescente, abraçar-vos todos antes de voltar para a linha da frente.

Eis o que almejo. E talvez, em summa, seja melhor que isso não succeda, porque a minha presença é mais util aqui do que num hospital."

OS PREMIOS D'«O MALHO»

Pela extracção da loteria da Capital Federal de sabbado, 29 de Janeiro findo, fez-se o sorteio da edição n. 696 d'*O Malho* de 15 tambem de Janeiro.

O numero premiado foi 12575. Estão, pois, premiados os exemplares d'*O Malho* da referida edição, que tiverem os seguintes numeros:

12575.	100$000	12574.	20$000
12576.	50$000	12573.	20$000
12577.	50$000	12572.	20$000
12578.	20$000	12571.	20$000

Hoje, sabbado, será sorteada a nossa edição n. 697, de 22 do dito mez, e assim todas as semanas respectivamente, os numeros d'*O Malho*, que sahirem tres semanas antes.

E' preciso não confundir o numero da edição impresso no alto da capa e no cabeçalho, com o numero do exemplar impresso na parte interna, á margem de uma das paginas, e que é o que vigora no sorteio

São nossos agentes exclusivos para os Estados Unidos e Canadá a «International Advertising Company». — Park Row Building, New York — U. S. A.

«O MALHO» PELO INTERIOR

1) *João Pereira da Silva;* 2) *major Salustio Corrêa;* 3) *coronel Concordio Silvio, e* 4) *coronel Deoclides de Novaes — nossos leitores e amigos de Conquista (sem trocadilho), no Estado da Bahia. "Posaram" especialmente para "O Malho", mas todos á paisana, para mostrarem bem a "civilidade" das suas intenções... Muito obrigados por tanta gentileza junta.*

Anno XV — REDACÇÃO, ESCRIPTORIO E OFFICINAS
RUA DO OUVIDOR N. 164 E RUA DO ROSARIO 173 — N. 699

EXCURSÃO FINANCEIRA ?...

«Em companhia do ministro da Marinha, o presidente da Republica e o ministro da Fazenda visitaram a Defesa Movel Naval, tendo este ultimo descido ao fundo do mar». —(*Dos jornaes*)

Zé Povo : — Então, Exmos., não seguem o exemplo do Calogeras? Não descem tambem ao fundo do mar?... **Wenceslau :** — Nada d'isso! Tomara eu não ir ao fundo... cá em terra! **Alexandrino :** — E dous! Demais, não gosto d'estas excursões por simples divertimento... **Zé Povo :** — Lá quanto a isto, concordo! Se fosse para torpedear os elephantes brancos da crise, com todo o estado maior e menor de desastres, vá; mas por mero divertimento, por distracção, quando ha tanto que fazer cá por cima, só mesmo do Calogeras, que, além de tudo, ainda quer a celebridade d'estas aventuras submarinas...

"O MALHO"

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS DOS JORNAES DA SOCIEDADE ANONYMA «O MALHO»

Capital e Estados	1 ANNO	9 MEZES	6 MEZES	3 MEZES
«A Tribuna».	30$000	23$000	15$000	8$000
«O Malho»...	15$000	12$000	8$000	5$000
«O TicoTico»	11$000	9$000	6$000	3$500

Exterior	1 ANNO	6 MEZES
A Tribuna»...........	50$000	30$000
O Malho».............	25$000	14$000
O Tico-Tico»...... ...	20$000	11$000

Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro, deve ser dirigida á SOCIEDADE ANONYMA O MALHO, rua do Ouvidor, 164—Rio de Janeiro.

Aos nossos assignantes, cujas assignaturas terminaram em 31 DE DEZEMBRO, pedimos mandar reformal-as para que não haja interrupção.

OS CONCURSOS D'«O MALHO»

Resultado do concurso mensal d'O MALHO, correspondente ao mez de Janeiro (coupons de ns. 1 a 4), de accôrdo com a Loteria da Capital Federal, extrahida no dia 1 do corrente.

Foi premiado o n. 10074.

O portador d'esse bilhete póde receber em nosso escriptorio o premio de 250$000.

CHRONICA

Teve uma repercussão inesperada o gesto energico e altivo do deputado Felix Pacheco renunciando o mandato que ainda por dous annos lhe estava garantido.

A raridade excepcional d'esse gesto, acompanhado de um terso e vibrante manifesto, pondo a calva á mostra a essa nefanda politicagem estadoal, que é o desespero de alguns ingenuos patriotas, não podia deixar de echoar, como echoou, no animo dos amigos do illustre jornalista e poeta, e no de todos quantos ainda não perderam totalmente a fé na regeneração dos nossos abandalhados costumes politicos.

Poupe-se ao chronista o trabalho ingrato de esmiuçar a questão : saiba-se apenas que, em desaccordo formal com o satrapa piauhyense, no caso da succcssão; e movido pelo desejo de vêr o seu Estado entregue a mãos habeis, unicas, no seu entender ,capazes de fazerem neste momento a felicidade da terra que representava, o Sr. Felix Pacheco preferiu não transigir contra a sua consciencia e atirar com o seu mandato á cara do joven capadocio que a si mesmo cynicamente se chrismou de — "macaco velho"... E basta esse facto, na simplicidade das suas linhas geraes, para definir um homem e uma situação : um homem digno, de tempera antiga e forte, e uma situação de lama, como tantas outras por ahi existentes, fóra do Piauhy...

Vale por uma grande lição esse acto do Sr. Felix Pacheco, seguido, como está sendo, pelos applausos da opinião publica. Prova que ainda temos homens capazes de renunciarem vantagens pecuniarias asseguradas, desde que o seu uso e goso exprimem uma baixeza moral; é prova mais que ainda não estamos tão invertebrados quanto parece : que ainda temos uma parte sã, capaz de applaudir e encorajar os individuos que se não rebaixam.

Consoladora lição !

E se reflectirmos que foi um homem da imprensa quem nos deu o ensejo de a aprendermos, devemos confessar, com o nosso particular desvanecimento de classe, a verdade incontestavel de que a missão jornalistica, quando exercida conscienciosamente, acera o sentimento civico do individuo, transformando-o em sentinella avançada, contra as villanias criminosas de toda a casta de politiqueiros.

*** A Exposição de Fructas...

Não parece, talvez, assumpto chronicavel, de mistura com essas coisas sérias, habitualmente preferidas. Mas, é. E a razão é simples : fez-se uma exposição de fructas para quê ? Sabemos todos que no Brazil ha zonas de terrenos e climas para o cultivo das melhores fructas estrangeiras; e quanto ás fructas nacionaes, não ignoramos a pasmosa fertilidade do nosso sólo. Entretanto que é que vemos ?

Isto simplesmente : a carestia progressivamente prohibitiva de todas as fructas.

A bem dizer, só as classes ricas se podem dar ao luxo de usar esse alimento cada vez mais preconisado pelos homens da sciencia. A's pobres é uma utopia esse consolo alimenticio.

Falta de estimulo, difficuldades de transporte, rapinagem de tarifas — eis a trilogia que justifica a absurda carestia até das fructas mais communs e populares.

Faz-se agora esta exposição unicamente para se mostrar o trabalho e o capricho de meia duzia de pomicultores, e... mais nada. Não se cuida de estimular o desenvolvimento da producção. Não se toma a iniciativa de animar os competentes a diffundirem os seus conhecimentos para a melhor e mais proveitosa cultura das fructas, que poderiam abarrotar os nossos mercados, tornando-as ao alcance das bolsas mais modestas : deixa-se ficar tudo como está, e muito felizes seremos se se não lembrarem de formar *trusts* para a exportação das poucas bananas que nos restam...

Entretanto, não seria difficil desenvolver a industria pomicultora, indubitavelmente de resultados mais praticos e de mais alcance, que muitas outras protegidas pela munificencia dos poderes publicos.

Mas vão lá convencer certa gente de que a cultura das uvas — por exemplo — é muito mais proveitosa do que a cultura do côco babaçu' e outras raridades indigenas !

*** Dos nossos *autos* semanaes consta ainda a declaração do desembargador Miranda Montenegro, ao tomar conta do cargo de presidente da Côrte de Appellação : "Precisamos prestigiar o que está desprestigiado — a Justiça" — disse S. Ex. E se bem o disse, melhor o fez o jornal em que vimos estampada aquella solemne declaração, publicando uma petição ao Supremo Tribunal Federal em que o peticionario protestava contra a demora no julgamento das causas e pedia uma certidão dos autos retidos em poder do procurador da Republica.

A publicação tinha este expressivo titulo : *Justiça a passo de kagado...*

Não é preciso pôr mais na carta para se concluir que, o desprestigio da Justiça, de que se queixa o presidente da Côrte de Appellação, provém em grande parte da propria Justiça que, além de cara como todos os diabos, é tardia, como todos os Kagados.

Justiça prompta e barata ! — bello sonho do Sr. Nilo Peçanha, quando foi governo no Cattete, mas que a realidade dos factos tornou um crescente pezadelo para s sedentos do espadagão de Themis, esfollados por elle e envelhecidos á espera do seu enferrujado córte !...

J. Bocó

O soneto — *Aquella tarde...* — que adeante publicamos, é do saudoso poeta argentino, recentemente fallecido, Pedro J. Naón, um dos mais delicados representantes da formosa lyrica castelhana, autor de "Siemprevivas", "Eglantinas", "Trovas Breves" e "Visiones Vespertinas" — quatro preciosos escrinios das mais bellas joias poeticas da grande Republica do Prata.

Reproduzindo o autographo, que possuimos, de tão delicado e sincero lyrico, honramos a nossa pagina e prestamos modesta homenagem á memoria de um dos melhores poetas do nosso continente.

Aquella tarde...

Princesita ideal, tu pie de rosa
Tembló, como una perla peregrina,
Con mi beso de amor, en la divina
Penumbra de la sala silenciosa.

Sobre mi frente inquieta y anhelosa
Con ágil sutileza palatina
La seda de tu mano marfilina
Se posó como un ala temblorosa.

— Lirio bordado en sol — como un tesoro
Tu cabeza en gracioso desaliño
Veló en mi pecho su infantil decoro:

Y un rizo em tu alba nitidez de armiño
Cayó cual grácil pensamiento de oro
Sobre el raso imperial de tu corpiño.

PEDRO I. NAÓN

TELEGRAMMAS

EXTERIOR

Berlim, 3 — O recente ataque de aviadores franco-inglezes a Monastir, prova mais uma vez,na opinião do *Kolossale-Zeitung*, que toda a esperança dos alliados, nos Balkans, anda pelos ares

Pariz, 4 (*Official*) —"No Artois, ao sul do caminho de Neuville, Saint-Waaste a La Folie, destruimos as galerias subterraneas do inimigo por meio da explosão de minas."

Dizem os entendidos que o caminho que vae a *La Folie* é um dos mais typicos de todo o scenario da guerra...

Londres, 3 (*Official*) — A respeito da grande batalha na Velkinia, informam os correspondentes que, emquanto os russos varriam de tropas austro-allemãs a margem oriental do Strypa, uma divisão austriaca, que atravessava, enterrada até os joelhos, o pantanal coberto por uma camada de gelo mal consolidado, foi apanhada em cheio pelo fogo da artilheria russa. O gelo não supportou o peso dos vagões, que foram capturados, escapando apenas um terço dos austriacos.

The Time is Monney Journal, diz que essa natural façanha dos russos e do gelo confirma as velhas affirmações moscovitas, de que o inverno é o melhor alliado do Czar. Mesmo porque, accrescenta o mesmo jornal, se os russos fossem esperar pelo auxilio dos francezes e inglezes, em vez dos austriacos ficarem gelados, elles é que estaria fritos.

Londres, 4 (*Official*) — A actual sessão do Parlamento é a mais notavel da historia ingleza. Durante quatorze mezes, sanccionou o accrescimo de tres milhões de homens ao exercito, approvou a votação de creditos na importancia de mil quinhentos e sessenta e dous milhões de libras, duplicou o imposto sobre a venda, lançou um imposto de cincoenta por cento sobre os lucros da guerra e approvou o serviço militar obrigatorio, com uma votação por assim dizer unanime.

Das vantagens mais palpaveis trazidas por esas admiravel sessão legislativa, destaca-se em primeiro plano o imposto de 50 °|° sobre os lucros da guerra. E' verdade que aqui ninguem comprehende exactamente quaes sejam esses lucros. Mas se o Parlamento approvou tal cousa, parece evidente que tal cousa existe, quando menos não seja em hypothese, para argumentar.

Já Shakespeare dizia que "ha mais cousas no céu e na terra que a nossa vã philosophia não chega a imaginar".

Dizem que o proprio Sr. Edwar *Grey* anda *pardo* com todas essas complicações.

Vienna, 4 (*Official*) — Sobre o Strypa appareceram em frente á nossa linha 11 aeroplanos inimigos.

A maior parte d'esses apparelhos foram *estripados* pela nossa artilheria.

Roma, 4 — Do commando supremo:

"Continúa o mau tempo na região do Zonzo. O barometro official do generalissimo Cadorna continúa a cahir ininterruptamente."

Lisboa, 2 — Reina completa calma nesta capital. As noticias de perturbações da ordem têm origem tendenciosa. O que houve foi o seguinte: O povo que é, na sua absoluta maioria, amigo das autoridades constituidas, quiz dar ao governo uma prova de solidariedade por occasião do anniversario da revolução de 31 de Janeiro. No modo de vêr dos promotores d'essa manifestação, não poderia haver maneira mais vibrante de commemorar uma revolução. E foi o que fizeram. Esta é, rigorosamente, a verdade acerca do ultimo movimento revolucionario. Mas o governo, cujos intuitos liberaes são muito bem conhecidos, não obriga ninguem a acreditar nessa verdade.

INTERIOR

Porto Alegre, 3 — Reuniram-se hontem á noite, os padeiros d'esta capital, na séde da União Padeiral, para fomentar a "parede" geral.

A policia não tomou conhecimento do facto porque entende que *parede* cimentada com massa de pão não resiste ao seu proprio peso.

Bahia, 3 — Seguiu para Toca da Onça o governador do Estado, afim de inaugurar o assentamento da estaca para o prolongamento da Estrada de Ferro de Jequié.

Consta que a futura estação em Toca da Onça será denominada *Estação Moreira da Rocha.*

Victoria, 4 — Appareceu o primeiro numero d'*A Ordem*, diario da tarde, filiado ao Partido Republicano Capichaba.

Nesta época de desordem generalisada, a *Ordem* está positivamente furada...

Maceió, 4 — A administração do *Diario Official* vae conferir ao deputado Costa Rego, o titulo de redactor honorario, pelo criterio e precisão que o joven parlamentar tem revelado nos seus telegrammas de reportagem de embarques e desembarques, enviados ao governador do Estado.

Maceió, 2 — Lavra verdadeiro panico entre os ratos d'esta capital, principalmente os da Alfandega. Ha entre a classe serios receios de que o governo federal mande armar, a exemplo do que fez no Recife, algumas ratoeiras á sahida da Alfandega. Se tal acontecer, não será das cousas mais impossiveis que tambeb a Alfandega d'aqui pegue fogo, pelo que seria de conveniencia ir preparando desde já os meios de extincção do incendio e tratando da remoção do archivo para logar seguro.

«O MALHO» EM MINAS

I) Major João Pereira Guimarães, zelador da Matriz da villa dos Pardaes, a que tem prestado inestimaveis serviços. II) *Epaminondas Barbosa, residente em Grão Mogol e nosso antigo collaborador do Album de Œdipo, sob o pseudonymo de "Rythagoras"* III) *Professor Jorcellino Villela Eiras, titular da escola estadoal de S. José de Tocantins, onde é muito estimado.* IV) *Tenente Achilles Rodrigues da Costa, conceituado fazendeiro e grande cooperador das obras da Freguezia da Villa de Pardaes. V) Francisco de Almeida, nosso estimado leitor, residente em Ericeira. VI) O popular Hotel Meirelles, de Guaranesia, (Rêde Sul Mineira). Grupo de familias e hospedes.* VII) *Pessoal techinico e operario da Companhia Industrial Carangolense, na cidade de Carangola. Vista do guindaste da serraria.* VIII) *Senhoritas Domethila de Carvalho e Jenny Fernandes de Oliveira, nossas gentis leitoras de Conquista. IX) Grande "pic-nic", realizado em homenagem ao 6° anniversario do casamento do Sr. Affonso Marra, na pittoresca chacara do Sr. Joviano, em Bello Horizonte.*

UM BELLO SONHO... DESFEITO

"Uma embaixada numerosa estava sendo "mobilisada" para ir aos Estados Unidos, sob um innocente pretexto commercial, quando, de repente, a imprensa deu o grito de alarma e a cousa fracassou pela metade". — (*Das nossas notas*)

ZE' POVO (sonhando) : — Bravos ! Bravos ! Lá vae o exercito de caçadores, commandado pelo Kaiser das nossas finanças, marchando garboso e invencivel, para a conquista commercial dos Estados Unidos ! Avança !... Avança ! !... Avança ! ! !...

A MULHER DO ZE' (com solicitude de... sogra) : — Acorda ! Acorda, homem de Deus ! Que diabo ! Você vive sempre no mundo da lua...

ZE' POVO (acordando... consolado) : — Ah ! ! !... E' tão bom sonhar !...

QUEM AVISA AMIGO E'...

O Sr. Dr. Wenceslául Braz que abra o olho (salvo seja !) com essas historias de irrigação do valle do Rio S. Francisco e da "Embaixada de ouro" á America do Norte...

E' que o povo, a arraia miuda — para não dizermos — "a canalha" — como despresivelmente o qualificam os que se suppõem graúdos — está de orelha em pé com tudo quanto cheira a grandes despezas perfeitamente adiaveis, quando não redondamente inuteis; e quanto mais proclamam que essa "embaixada", puramente commercial, não custará mais do que as passagens, e que essa colossal irrigação, orçada em 25 mil contos, vae ser feita por menos de 2 mil, mais o Zé contrahe a *physiolostria* numa expressão de muchôcho, pela certeza que tem da verdade d'aquelle proloquio : — "O pobre, quando vê muita esmola, desconfia..." E é isso mesmo.

Uma vez posta em marcha e chegada ás plagas de Tio Sam, essa "embaixada commercial" — por signal composta de elementos singularmente hecterogeneos — não será de estranhar que ella se desvie do fim restricto presupposto e entre ou seja obrigada a entrar em figurações estranhas á, por agora, "innocente" missão, obrigando mais tarde o governo a lançar mão dos taes creditos supplementares — ou cousa que o valha — para solver custeios de representação. Isto, numa época de "sella na barriga" ou "correia no ultimo furo", constitue de facto uma perspectiva... offuscante. E é por isso que o Zé põe de parte o branco empirismo da utilidade pratica d'essa missão, para ver somente a realidade vermelha da... facada !

Quanto ao ovo da irrigação do S. Francisco a troco de pouco mais de um real é caso mais serio, não pela duvida no resultado da obra colossal, mas porque se diz que ella vae especialmente valorisar terras de um magnata que as pretende vender...

Longe de nós o feio vicio de acreditar em pormenores escandalosos de qualquer obra mascarada com a utilidade publica; mas a opinião collectiva não tem, nem póde ter, esses escrupulos, e já enxerga nessa irrigação do valle uma chuva torrencial de mamatas, não só para os pimpolhos afilhados do presente, mas tambem para os velhos rapozas do futuro...

Abrir, pois, os olhos, é um acto que o Sr. Dr. Wenceslául deve praticar, já, sem pestanejar !

Que a irrigação do valle do S. Francisco e a "embaixada commercial" aos Estados Unidos vão avante — desde que não ha mais equilibrio europeu a respeitar; mas que o presidente da Republica saiba impôr o limite do gasto ao strictamente necessario, e impedir que os 1.700 contos que se vão gastar nas margens do grande rio, não sirvam sómente para irrigar as algibeiras dos felizardos!...

Sabão Aristolino

Antiseptico-Cicatrisante, Anti-Parasitario, Anti-Eczematoso

Do pharmaceutico OLIVEIRA JUNIOR

O Sabão Aristolino, sendo um poderoso antiseptico, agradavelmente perfumado, é de inestimavel valor e de imprescindivel necessidade no toucador.

E' util a todos e em todas as edades

E, usado convenientemente, conserva a frescura da cutis, a fineza, a brancura e a elasticidade tão necessaria á pelle.

O emprego do «Aristolino» é sempre vantajoso nos casos de

Máu cheiro de certos suores locaes (SUORES FETIDOS)

Manchas	**Irritações**	**Eczemas**
Sardas	**Frieiras**	**Dartros**
Espinhas	**Feridas**	**Golpes**
Rugosidades	**Caspa**	**Contusões**
Cravos	**Perda do cabello**	**Queimaduras**
Vermelhidões	**Dôres**	**Erysipelas**
Comichões		**Imflammações**

e em banhos geraes ou parciaes

Combate de uma maneira efficaz a CASPA e a QUEDA DO CABELLO, o seu uso constante e regular torna o cabello abundante, macio e lustroso. E' por suas propriedades, altamente anparasitarias, um excellente PREPARADO PARA AS DIVERSAS MOLESTIAS DO COURO CABELLUDO.

Em BANHOS GERAES ou PARCIAES, mesmo das creanças de collo, deve ser e será forçosamente preferido a outro qualquer, quer pelo seu agradavel perfume, quer pelas suas propriedades antisepticas, fazendo desapparecer toda e qualquer erupção CUTANEA DIATHESICA OU NÃO.

PARA A BARBA deve ser o sabão escolhido. Combate e evita as ESPINHAS, MANCHAS E IRRITAÇÕES e certas molestias da pelle, que são adquiridas por intermedio das navalhas dos nossos barbeiros.

Pela sua feliz, racional e inoffensiva composição é um producto de grande procura e acceitação. Um producto original, de preparação especial, composto de soberanos e poderosos vegetaes da nossa flóra.

Alem de ser um poderoso e efficaz remedio para as diversas MOLESTIAS DA PELLE, é um verdadeiro cosmetico — inoffensivo e necessario no toucador, mesmo das mais bellas senhoras. Limpa e amacia a pelle, fazendo desapparecer as MANCHAS, ESPINHAS, SARDAS, PANNOS, IRRITAÇÕES, CASPA, ETC,

A' venda em qualquer parte

Depositarios: Araujo Freitas & C. — RIO

Aristides Pinto de Magalhães (Villa Nova) — Mandámos para Villa Nova de Lima (Minas) as assignaturas angariadas por V. S.; mas, á vista da sua reclamção, mudámos a remessa para Villa Nova, de Campos (Estado do Rio). Sabendo agora, pela sua carta de 29 de Janeiro, que ainda não acertámos, queira ter a bondade de mandar dizer a que Villa Nova se refere o endereço da carta, pois, pelo carimbo postal, foi-nos impossivel verificar.

Marietta Ruger (Campo Grande, Matto Grosso)—Fez muito bem em escabichar o soneto do Sr. Gomes de Paula, publicado na edição de 18 de Dezembro. Trata-se de um trabalho ligeiro, destinado principalmente a tirar um conceito philosophico. Em todo caso, não vemos nada de maior nos pontos que assignalou. Apenas o penultimo verso, não sabemos porque cargas d'agua sahiu da rima. Verificado o original, encontramol-o direito e é assim :

"De destruir, por mal, *incontinenti*"

E já agora serve esta resposta de rectificação ao alludido verso.

Eu mesmo (Rio) — Naturalmente que sim: poderá trocar os "coupons" mensaes, trimestraes, semestraes e annuaes, logo que terminem esses periodos.

Quanto á loteria do Natal, é claro que valerão para a troca os "coupons" emittidos *até* á data d'essa loteria.

Melhores explicações lhe poderá fornecer verbalmente o Dr. Carlos Bahiana, do escriptorio da administração.

João Antonio Gersomo (S Paulo) — Já mandámos gravar um de seus desenhosinhos que talvez saia neste numero.

Aristarcho (S. Paulo) — Não nos parece que o Theatro da Natureza "pegue" no Rio de Janeiro.

Ainda se fosse um repertorio de operetas ou comedias que pudessem ser "berradas"... Se, muitas vezes, num theatro fechado não ha meio de os actores se fazerem ouvir, quanto mais no meio de um parque ! Na certa, é sacrificar-se a peça que exigir muita arte na representação.

Quanto á pergunta : Quem foi Orestes ? — ouça lá o que diz o "vademecum" :

Filho de Agamemnon, vingou a morte de seu pae, matando sua mãe Clytemnestra.

Perseguido pelas Erimnyas, mas absolvido pelo Areopago, foi rei de Argos e de Lacedomonia. A sua amizade por Pylades, a quem deu em casamento sua irmã Electra, ficou proverbial.

UM CONCERTO DIFFICIL

WENCESLAU (depois de varias investidas, afobado e suando em bica) : — Mas, como... como, afinal, concertar esta Machina Politica e Administrativa ? ! Apenas ponho um parafuso no logar, apparecem outras... outras mais... mais outras peças desmantelladas !...

ZE' POVO : — E é cada desmantello de fazer arripiar carreira... E tudo por causa do estrago nos volantes... Se V. Ex. conseguir algum concerto nisto, no fim é capaz de acabar maluco...

O MALHO EM JUIZ DE FÓRA — Um grupo de representantes commerciaes, depois da "cavação" diaria, "posando" especialmente para "O Malho". A contar da esquerda, eis os nomes d'estes acalorados turunas: Silverio Antunes, Gilberto Vizeu, Mario Mendes, Manuel Nunes Azevedo e João Luiz Ferreira. (Do nosso representante photographico M. Santos)

Ultima informação : A tragedia de Euripides é de 408 annos antes de Jesus Christo.

Elias de Magalhães (Belemzinho) — O camarada póde saber latim e francez, como gente, mas não sabe fazer versos. Em compensação tem amigos que são profundos pensadores. Um d'elles é o poeta a quem o camarada contou "o horror da negra noite em que existe".

"Elle sorriu á dôr do soffrimento
Em que ha tantos annos eu consisto—o
E disse-o tão calmo: O amôr é o kisto
Que mata a subtileza do Talento,"

O amôr é o kisto, disse elle. E o kisto — que será ? — perguntamos nós.

E logo uma voz intima nos responde : O kisto é... isto: são estes versos pretenciosamente intitulados em latim e em francez, que matam o vernaculo e a metrica, se os não *operamos* immediatamente.

E aos seus dous sonetos não faltam kistos, sebaceos da especie acima *operada*.

Cuidado com elles, para outra vez...

Eu José (Carangola) — Para edificação dos *povos* transcrevemos, tal qual está, a sua communicação:

"A voz Santos Profetas que foram Matados i todos Virão Seus corpos Mortos na praça publica por 3 Dias i meio ião fim dos 3 dias i meio Escutarão uma Voz do Céo que dizia Subão para cá i Subimos ao Céo envolvidos em uma nuvem Como iscripto istá."

Commentario unico:

Santo Deus! Quanta estupidez, quanta sandice, quanta exploração se pratica em Teu nome, cá na terra!

Amigo da Verdade (Bello Horizonte) —E porque não Amigo da Mentira?

Pois se a Revisão foi ideia que partiu d'ahi, como admittir-se que o Sr. Delfim Moreira é contra a Revisão?

Em materia de confusão das cousas, de mistura de alhos com bugalhos, é difficil arranjar melhor sarapatel do que a sua missiva...

Parece mesmo que foi escripta para desnortear a mioleira mais sã, reduzindo-a a torresmos...

A graciosa actriz Stella Pradel, que faz parte do elenco do Theatro S. José

Jovial (Nictheroy) — Cabem aqui — mas só aqui — estes *innocentes* versinhos que nos enviou, naturalmente como graciosa reportagem em que o amigo *Jovial* foi o... *brejeiro*.

Eil-os:

A' SOMBRA D'UMA AMOREIRA

A' sombra d'uma amoreira
Abriguei-me confiante,
Com certa joven faceira,
Minha terna e linda amante,

Numa tarde, ás cinco horas,
Ha uns dez annos atraz;
Não fomos comer amoras,
Como muita gente faz.

Depois de muitas caricias
Permittidas pela bella,
Para haurir novas delicias,
Propuz um joguinho a ella....

Acceito o jogo, pergunto
O que convinha jogar...
—"Meu dinheiro não é *munto*"
Ella me diz, a brincar.

— "Não é preciso dinheiro...
Joguemos beijos, meu bem!"
Mas surge perto um brejeiro:
— Entro no jogo tambem!...

Nictheroy, 1915.

Jovial"

Providencial brejeiro!.. Se não existisses, seria preciso inventar-te...

Colllegio Militar (Porto Alegre) — Agradecidissimos pelas amistosas saudações. Com muito prazer as retribuimos.

Antonio Lombroso (S. Paulo) — Revisão é maluqueira, não ! Revisão é conversa fiada, inventada para distrahir a attenção publica. Acreditamos, mesmo, seja um excellente plano do governo para entreter os falladores, emquanto elle vae agindo como é preciso.

Longe de ser, pois, o que disse, é um acto de muito juizo, dada a nossa predisposição para inventar cousas, quando não ha um assumpto official ou officioso.

Dr. P. T. Léco (Rio) — Eis aqui o seu pensamento :

"O amôr nasce *de vista*, assim como a paixão nasce do amôr.

O amôr é a geratriz de uma fracção, e a paixão é o rezultado d'esta geratriz."

Distingo !

Os "foot-ballers" cariocas que foram ao Pará disputar diversos "matches" : grupo, quando de regresso a bordo do "Acre"

O SACCO DE GATOS POLICIAL

"Apezar de officiosos desmentidos, reinam desintelligencias entre o Chefe de Policia e seus tres Delegados Auxiliares."—(*Dos jornaes*)

AURELINO LEAL: — Meus bons amigos! Quero que o serviço policial se faça como eu mando, e quem manda aqui sou eu, eu só!...
LEON ROUSSOULIÈRES: — Pois não, illustre chefe, amigo! Mas eu tambem mando aqui!
OSORIO DE ALMEIDA: —Claramente! Amigos, amigos, mandantes á parte!
ARMANDO VIDAL: — Independencia "delegadal" ou morte "aurelinoleal"!
ZE' POVO: — Ora, ahi está o que se chama uma harmonia de sacco de gatos! Emquanto isso, os ratos, os tigres e os leões do crime pintam a saracura...

O amôr nasce *de* vista... curta, mas sem oculos; e a paixão é cega de todo, segundo dizem os pensadores de olhos abertos...

Quanto ao amôr ser geratriz de fracções e a paixão resultado d'essa geratriz... só nas cabeças de mathematicos exdruxulos, cheia de teias de aranha.

O bom amôr é sempre um inteiro. Quando muito, póde ter o numerador maior do que o denominador. Isso de fracções não é amôr; é brincadeira de collegiaes.

Itram Sabir (Guaratinguetá) — O facto da colonia hespanhola "ser muita" não nos póde mover a publicar os versos — *A uma rosa* — sem lhes corrigir a metrica, muito errada.

Aguarde, portanto, opportunidade.

Raul Lima (Rio) — Quer mesmo a nossa opinião sobre os seus versos?

Então, lá vae a entrada do *Mal secreto*:

"Esta mulher que vês alli sósinha
Pallida e com um olhar nostalgico; —9
Tem nas *faces* o *semblante* tragico — 9
De um secreto mal que *lhe* definha."—9

Tres vezes 9 vinte e sete e quem matou o cão foi o Raul! — eis a nossa primeira *lavagem*...

A segunda é esta: Requeira ao Museu um logar especial para essas faces que têm um semblante... Devem ser um producto raro de xyphopagia facial...

Terceira esfregação: *Tragico* a rimar com nostalgico é quasi ovo a rimar com... espeto...

Quarta e ultima ensaboadella: Essa variação pronominal terminativa — *lhe* — em vez da demonstrativa — *a* — molha positivamente a Grammatica até á medulla.

Se você fosse o "Maneco Pires" da Avenida, vá lá; mas sendo Raul e de mais a mais Lima, de carne e osso, torna-se muito nociva a irreverencia, por muito amoniacal que deve ser...

E consinta que sobre o *resto* do soneto façamos o mesmo que você fez na fraldinha grammatical!

Amôr com amôr se paga...

Mauro Sampaio (S. Manuel) — Não sabemos o que seja o *Imbrema do Malho*. Em todo caso, na hypothese de sér o *emblema* e isto querer dizer — o *cabeçalho* — informamos o seguinte:

Não tem mais o gato nem o rato, porque esses bichos desappareceram da circulação. Todos os ratos foram para as alfandegas e para os cartorios, e todos os gatos, menos os pretos, foram nomeados pelo ministerio da Fazenda, para, em commissão, perseguirem os roedores.

Por causa d'essa perseguição já houve o incendio na Alfandega do Recife. Deus queira que fique só nisso...

Edmundo Dantés (S. Paulo) — Com um nome tão dramaticamente romantico, é triste vel-o afundar-se na mais sordida politicagem, qual essa de enaltecer a acção do capitão Rodolpho.

Emfim, como cada um come do que gosta... Mas, francamente, que máu gosto!

DR. CABUHY PITANGA

Maria Falcão, popular e correcta actriz do Theatro da Natureza

A GRANDE GUERRA

Pequeno grupo de soldados inglezes, dando tiros na trincheira da rectaguarda do grosso das tropas, emquanto estas se retiram. O estratagema tem por fim retardar a marcha dos atacantes, illudidos por este barulho estrategico.

OS VARIOS ACCIDENTES DE QUE FOI VICTIMA O KRONPRINZ, SEGUNDO A FANTAZIA DOS TELEGRAMMAS.

Um jornal dinamarquez refere os varios accidentes de que foi victima o kronprinz (filho do Kaiser, herdeiro do throno), desde que irrompeu a guerra.

A 5 de Agosto de 1914 o kronprinz foi victima em Berlim de um attentado.

A 18 do mesmo mez, foi gravemente ferido na fronteira franceza e transportado para o hospital de Aix-la-Chapelle.

A 20 perdeu uma perna em Berlim, num segundo attentado.

A 24, ainda um novo attentado.

A 4 de Setembro, constou que se tinha suicidado.

A 13 do mesmo mez, morreu em Bruxellas num lazareto, com o rosto occulto numa mascara.

A 1? dirigiu um ataque contra Verdun e a 16 foi ferido por um "shrapnell", na Polonia.

A 18 de Outubro, foi ferido na frente de batalha em França.

A 20 do mesmo mez, chegou a sua esposa que o foi cuidar em seu leito de morte.

A 25, o kronprinz morria no campo de batalha.

A 3 de Novembro foi ainda uma vez morto e enterrado.

A 4 foi morto por uma bala, em França.

A 8 enlouqueceu e foi transportado para um castello distante.

A 13 elle assumiu o commando supremo do exercito no éste.

A 17 foi ferido de morte.

A 16 de Janeiro de 1915 foi de novo femando e mandado para casa a vêr sua rido. A 3 de Março foi destituido do comesposa e filhos.

Infelizmente a chronologia d'essas fantazias se detêm alli. Mas é possivel que ella continue, porque os correspondentes telegraphicos carecem de assumpto para encher os seus despachos, principalmente assumpto sensacional.

O FIM DO SUBMARINO "TURQUOISE"

O TRAGICO HEROISMO DE UM MARINHEIRO FRANCEZ

O submarino francez "Turquoise" foi capturado pelos turcos, ha pouco tempo, nos Dardanellos.

Conduzido para o Arsenal de Constantinopla, alli ficou inutilmente encostado, apezar de estar intacto, por não conhecerem os officiaes turcos o funccionamento dos seus machinismos.

Depois de algumas semanas, varios officiaes turcos, tentaram, por meio de offertas em dinheiro, obter que um homem da tripolação do "Turquoise", feito prisioneiro, lhes explicasse o funccionamento das machinas do submarino. O marinheiro francez resolveu sacrificar-se e fingiu acceitar a proposta feita pelos turcos. Antes, porém, de embarcar, escreveu uma longa carta aos seus companheiros, explicando-lhes essa resolução heroica.

A carta terminava com as palavras "Viva a França!"

O marinheiro francez e os officiaes e marinheiros turcos, para tal fim escolhidos, entraram no submarino, que, pouco depois, começou a fazer-se ao largo. Varias pessoas que se encontravam no caes observaram, minutos depois, que o "Turquoise" emprehendia uma carreira doida, mar fóra, até que, mais adeante, a pópa da embarcação se levantou extraordinariamente e o submarino, se afundou á sahida dos Dardanellos para o mar de Marmara.

Na sua carta aos seu scompanheiros o marinheiro declarava: "Sacrifico-me, porque resolvi que os turcos não se possam aproveitar do "Turquoise" e, ao mesmo tempo, porque desejo que elle vá ao fundo com aquelles que o capturaram. Viva a França!"

OS ANIMAES NA GUERRA— 1) *O gato "mascotte" de um regimento de artilharia franceza. 2) Um cão fiel, montando guarda á entrada de um entrincheiramento, emquanto os soldados descançam.*

O «CHUVEIRO» DO CUNHA

Incontestavelmente o Cunha era um rapaz intelligente, tanto assim que concluira sem precisar de *cunha* (que hoje se chama pistolão), os seus exames preparatorios para vir cursar a Faculdade de Medicina aqui da Capital Federal, que naquelle tempo ainda era a Côrte.

Pelo exposto vê-se que o caso é um caso passado, e que o Cunha era natural de uma das antigas provincias do ex-imperio do Brazil, presentemente Estados da Republica Brazileira.

Ora, muito bem. O Cunha viera, com effeito, — e com muitas saudades tambem, — do interior de uma provincia do norte, e chegando á Côrte foi morar numa *republica*... já se vê que de estudantes.

Nessas *republicas*, embora todos os estudantes sejam muito unidos, principalmente quando não brigam por causa de namoradas, sempre se destacam uns dos ou tres, que são inseparaveis: andam juntos, vestem muita vez a roupa um do outro, quando estudam, algum raro dia, o fazem juntamente, e acabam até por namorar a mesma pequena, (em horas desencontradas, está visto).

Seguindo essa tradição, o Cunha encontrou na *republica* o seu inseparavel na pessôa do Mattos, outro estudante de medicina.

O Mattos não era *calouro* como o Cunha; estava no 3º anno e conseguira o logar de critico theatral em um jornalsinho d'aquella época. O emprego era de remuneração... gratuita, contentando-se o Mattos com os bilhetes que as emprezas theatraes mandavam ao jornal.

Succedia muitas vezes receber o Mattos dous bilhetes; dava então um ao amigo Cunha que o ia "representar" durante a representação d'esta ou d'aquella peça.

Como é natural, a noticia do espectaculo feita pelo Cunha vinha enorme e cheia de exaggeros, que o Mattos prudentemente cortava aqui e alli, reduzindo aquillo a mais modestas proporções e mais comedidos adjectivos.

Num d'esses espectaculos a que o Cunha assistia, estreiou uma bella actriz por quem elle se sentiu logo apaixonado.

— Que mulher! — exclamava elle, ao regressar á *republica*, depois do espectaculo e contando ao collega Mattos o successo alcançado pela actriz estreante. E' uma verdadeira artista!... Admiravel!

E não poude dormir. Passou o resto da noite escrevendo a noticia do espectaculo, na qual gastou trinta e duas tiras, que foram reduzidas a tres pelo inexoravel Mattos, com grande indignação do noticiarista, que pretendia mandar o jornal á actriz elogiada tão extensamente.

— Você não é meu amigo, dizia elle ao Mattos, vendo a sua noticia num quarto de columna, quando elle escrevera bem umas quatro columnas. Cortar assim uma noticia tão bem feita!

— Tenha paciencia, meu caro, o jornal não é meu, e a secção de theatros tem um limite do qual não se pode passar.

— Vocês todos são assim—queixava-se o Cunha. Uma artista de merecimento como aquella não consegue ter no jornal senão uma duzia de linhas, quasi sem nexo, porque cortam tudo que se escreve a respeito d'ella!...

E para desabafar a sua magua, deixava de sahir com o amigo inseparavel, indo, sosinho, todas as noites, ao theatro onde trabalhava a actriz dos seus sonhos.

Não esperava mais os bilhetes de favor que o Mattos lhe dava; ia por sua conta propria, comprando sua cadeira na bilheteria, com um secreto pensamento de auxiliar a empreza, pois estando esta em franca prosperidade, pensava elle, aos seus contractados nada faltaria.

E não perdia um espectaculo, com grave prejuizo da lavadeira, da engommadeira e outros credores menores que viam suas contas atrazadas em mais de uma quinzena.

Já elle havia pedido ao seu *correspondente* alguns e repetidos adeantamentos da *mesada* que a familia lhe mandava do norte. Mas tudo era pouco para o theatro. Aquillo era um sorvedouro de 5$000!

Agora a sua ideia fixa era ser apresentado á bella actriz. Com muito trabalho conseguiu fazer camaradagem com um ajudante de machinista do theatro, que consentiu em levar um cartão seu á requestada dama.

O Cunha ficou em ancias, suando frio, até depois do espectaculo, quando, o theatro já quasi ás escuras, sahiu o ajudante de machinista que lhe disse ter entregue pessoalmente o cartão e que ella mandara dizer que ficava muito agradecida e o esperava no dia seguinte, depois do ensaio, ás 4 horas da tarde no theatro.

O Cunha ficou radiante; no dia seguinte não foi ás aulas e, muito antes das 4 horas, estava no saguão do theatro á espera que terminasse o ensaio.

Por fim, apparece a bella diva para quem elle se dirige timidamente, de chapéu na mão.

— A quem tenho a honra de fallar?... perguntou ella, talvez já esquecida do que dissera na vespera.

— Eu sou o moço do cartão... respondeu o Cunha, meio entalado com a propria saliva.

— ?!...

— Do cartão de hontem de noite.. Sou o Cunha...

— Ah!... Sim... Muito prazer em conhecel-o. Em que lhe poderei ser util?..

— Em que?... Em nada... Eu queria apenas conhecel-a pessoalmente para testemunhar-lhe minha admiração pelo seu trabalho.

— Oh!... E' gentil...

— Não, senhora; é a verdade. Eu tenho escripto alguma coisa no jornal...

— Ah! O *doutor* escreve em algum jornal?...

— Escrevo, isto é, substituo, ás vezes, o critico theatral; mas as noticias que tenho escripto a respeito da senhora têm sido todas cortadas...

— Não faz mal; escreverá outras, não é assim? Olhe! Queria pedir ao doutor um grande obsequio: diga no seu jornal que eu farei meu beneficio de hoje a oito dias; póde ser?

— Pois não! Com muito prazer. E desde já estou ás suas ordens para o que lhe possa ser util.

—Nesse caso, agradeço muito e peço que fique com algumas cadeiras para o meu espectaculo. Quantas quer? Cincoenta?... Trinta?...

O Cunha não esperava por aquillo. Fi-

cou de todas as côres, mas disfarçou com um riso amarello e disse :

— Não são precisas tantas... Minha familia está longe, e mesmo se aqui estivesse não era tão numerosa assim...

—Então leve vinte, concedeu a rapariga, deixando-lhe nas mãos vinte cadeiras e despedindo-se amavelmente :

— Adeus ! Não se esqueça ! E' de hoje a oito dias !...

— Não me esquecerei, respondeu o Cunha, convictamente. Pudéra !...

Elle não poderia esquecer um instante que tinha nas mãos vinte cadeiras a 5$000, no minimo, cada uma, e que não tinha a quem passal-as. Eram 100$000 que elle teria ainda de *sacar* contra o seu correspondente. Meia mesada !... Que fazer !... Ella pedira com tão bons modos que era impossivel recusar.

E o Cunha pensou comsigo : — E' preciso tambem dar-lhe amanhã um "presente" qualquer. E, com um sorriso amavel nos labios, perguntou :

— Que desejaria a senhora que eu lhe offerecesse amanhã ?...

— Ora !... respondeu ella, rindo; qualquer coisa... Um chuveiro, por exemplo.

— Um chuveiro !? perguntou admirado o Cunha.

— Sim ! Um chuveiro !... Eu gosto tanto !... respondeu a actriz, sorrindo e despedindo-se d'elle, com esta recommendação :

— Olhe lá ! Não vá fazer loucuras, hein ?...

O Cunha ficara perplexo.

— Que mulher adoravel — pensava elle. Quando qualquer uma outra pediria uma joia de valor ou um vestido, ella se contentava com um modesto "chuveiro" e ainda lhe recommendava, que não fosse fazer loucuras!...

Chegando á *republica* pediu ao Mattos que desse a noticia do beneficio, e distribuiu a todos os collegas as cadeiras que havia recebido. Ainda lhe restavam seis que deu á cozinheira, á lavadeira, ao barbeiro e a outras pessôas a quem devia... o obsequio de esperarem que elle lhes pagasse as "continhas".

A pretexto de mostrar as noticias da festa, e, ás vezes, sem nenhum pretexto, todos os dias, á hora de terminar o ensaio, lá estava o Cunha no saguão do theatro, á espera da sahida da actriz. Fallava-lhe, apertava-lhe a mão e sahia satisfeito.

Na vespera do beneficio, ella, num d'esses encontros, mostrou-lhe um annel com uma linda perola que um seu admirador havia mandado, julgando, por engano, que a sua festa fosse naquelle dia. Era um lindo annel.

E' admiravel!

Sahiu d'alli, foi ao "correspondente", *sacou*, com alguma relutancia, por parte d'este, 150$ e foi ás lojas de artigos para banhos e hygiene, á procura de um chuveiro, disposto a gastar até 50$ com um.

Mostraram-lhe diversos, de varios tamanhos e feitios, nickelados, de cobre e nickel, mas o Cunha não se agradava de nenhum... pelo preço; achava-os baratos de mais; não havia sufficientemente caro para offerecer a uma actriz tão linda, e para elle tão *cara* como aquella.

— O senhor não tem artigo mais caro ? —perguntava elle sempre que o negociante lhe mostrava qualquer chuveiro.

— Para banhos frios ou quentes, é o que temos de melhor e de mais custo, respondia o homem, mostrando um enorme chuveiro nickelado. Pelo seu jacto fino e forte, póde servir até para duchas. Custa 10$000.

— Pois levo este, desde que o senhor não tem nada mais caro e mais fino.

. . . .

Na noite seguinte, no intervallo do 1º acto, o Cunha fez sua entrada triumphal no camarim da bella actriz, que estava cheio de invejosos collegas e fervorosos admiradores. Entre os criticos theatraes, que lá estavam tambem, via-se o Mattos, cujas relações de intimidade com o Cunha estavam estremecidas, por causa da mesma actriz.

O Cunha trazia nas mãos, envolto em papel fino e atado cuidadosamente, um volumoso objecto semi-espherico, que a todos logo intrigou :

Dirigindo-se á actriz festejada, disse elle cerimonioso:

— Venho depôr a seus pés meus sinceros cumprimentos e ao mesmo tempo, offertar-lhe esta insignificancia...

E entregou o estranho volume.

— Muito agradecida, disse a rapariga e ao mesmo tempo pediu:

— Dá licença? Estou intrigada com isto... E desembrulhou o pacote.

Uma ducha de agua gelada não lhe faria o effeito que fez a apparição do modesto presente do Cunha. Todos que estavam como a actriz ,intrigados com o "volumoso" mimo, não puderam conter-se e exclamaram:

— Um chuveiro?!...

— Que allusão de mau gosto pretende o senhor fazer, offertando a uma senhora, um chuveiro para banhos?...—perguntou um admirador atirado a valente.

— Foi ella mesmo quem pediu—respondeu atrapalhado o Cunha.

— Eu?!—bradou indignada a actriz. O chuveiro a que me referia, não é isso; é um par de brincos de brilhantes!

— Um par de brincos?!... — exclamou o Cunha. Pois na minha terra, chuveiro é isso... E indicava o seu presente.

Escusado será dizer, que, durante uma semana, não se fallou de outra cousa, nas rodas theatraes d'aquelle tempo.

O Cunha, envergonhado, não voltou mais ao theatro, com grande prazer da lavadeira, da engommadeira e outras pessôas de quem já se fallou antes.

Feitas as pazes com o amigo Mattos — indagava-lhe este:

— Porque não me perguntaste o que era um chuveiro, ó Cunha?

— Se eu estava convencido de que chuveiro só podia ser aquillo, homem!

E fazia protestos de nunca mais se apaixonar por nenhuma actriz, nem lhe comprar mais "chuveiros", fossem de que fossem.

Rio — 1 —1916.

MAURICIO MAIA

O ENTERRO DA «CUJA»...

Delfim Moreira e *Antonio Carlos* : — Coitadinha da Revisão ! Tão bem nascida e tão mal fadada... *Leão Velloso, Barbosa Lima, Moacyr, Cabeda, Piragibe, Macedo Soares, Costa Rego, Caetano de Albuquerque, Maciel Junior* e *Ruy Barbosa* : — Em verdade aqui diremos : foi uma espiga este insuccesso... *Manuel Borba, Borges de Medeiros, Nilo, Enéas Martins, Jonathas Pedrosa* e *Ferreira Chaves* : — Morreu de inanição, mas assim mesmo está muito pesada... *Rodrigues Alves* : —"Recquiescat in pace" ! *Valois de Castro, Dantas Barreto, Carlos Peixoto, Astolpho Dutra, Soares dos Santos, João Pernetta, Generoso Marques, Felisbello Freire* e *Azeredo* :—"Amen" ! *Zé Povo* : — Peço a palavra ! Essa que agora penetra no cemiterio das utopias, em má hora foi atirada aos azares da sorte ! Abraçada por alguns sonhadores, fetichistas do poder magico das reformas, foi repudiada pela maioria da nação, por aquelles que, como eu, entendem que a questão não é de reformar : é de cumprir a velha Constituição. A questão não é de leis : é de homens que saibam e queiram cumprir as que temos ! Por isso, externando os meus pezames aos "viuvinhos" inconsolaveis das "alterosas montanhas" e a todos os sonhadores que acompanharam o terço, não posso deixar de me congratular com todos os "medicos e enfermeiros" que apressaram a morte da... defunta, e agora a conduzem, alegres, á sua ultima morada ! Mas, como antes de tudo sou chistão, do fundo d'alma te desejo — ó Revisão que passas, caminho da sepultura ! — a terra te seja leve com o Pão d'Assucar em cima !...

ATELIER Gioconda
FIDALGA
A UNICA
CONTRA O CALÔR!

Mortalhas

Este Senhor Affonso de Camargo
Póde, ao ler-nos, dizer : "Lavrei um tento !"
E é verdade. Esta pagina está a cargo,
De quem só exalta a honra e o talento.

Se, ás vezes, tem um tom aspero e amargo,
Não é pelo prazer de ser birrento,
E' que não crê em perú' de surto largo,
Nem na honradez de ratos de convento.

Acceite, pois, sem visos de interesse,
Do pão pão, queijo queijo, alli no duro,
A homenagem que aqui se lhe offerece.

Que as suas tradições de honesto e puro,
Levem ao Paraná, como aurea mésse,
O bem presente e bem estar futuro.

Officialidade do Quartel General da 6ª Região Militar em S. Paulo : 1) general Carlos de Campos, 2) coronel Coriolano de Carvalho, 3) coronel graduado Frederico Rozsanyi, 4) tenente-coronel medico Dr. Luiz Corrêa de Sá Junior, 5) major medico Dr. Silvio Portella, 6) capitão Martim Francisco Cruz, 7) Capitão Antonio da Fonseca, 8) 1º tenente Antonio do Nascimento, 9) 1º tenente-intendente Octacilio de Abreu, 10) 1º tenente Theophilo Cruz, 11) 2º tenente reformado Narciso Bizarro, 12) 2º tenente Amadeu de Castro, 13) 2º tenente Brazilio de Castro, 14) 2º tenente-intendente João Cavalcanti Pimentel, 15) 2º tenente Pedro de Campos e 16) 2º tenente Abilio de Rezende.

ECHOS DA ULTIMA GRANDE FESTA POPULAR

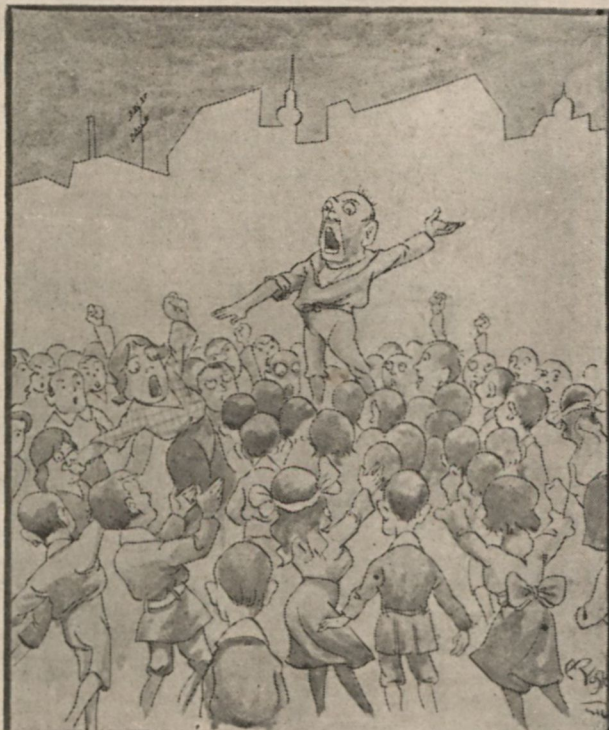
"Grupo das Pastorinhas da rua Argentina" (bairro de S. Christovão, Capital Federal). Photographia tirada na séde d'esse Grupo, quando do encerramento dos canticos d'este anno.

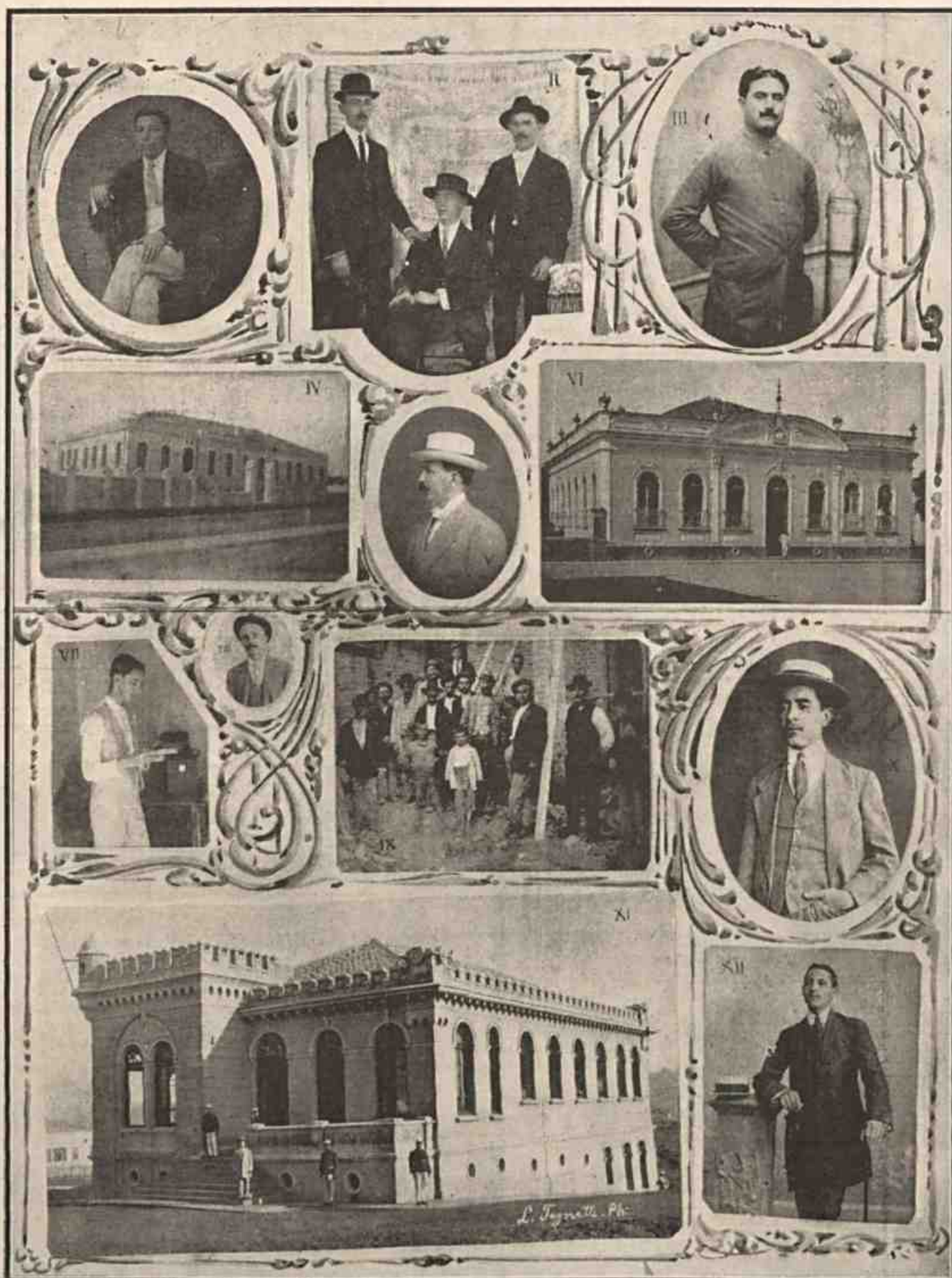
OS SURUCUCÚS DA ZONA

"Foi nomeado prefeito de Ataracauá, Alto Acre, o Dr. Cunha Vasconcellos, ex-deputado federal e ex-delegado de policia, de ophidica celebridade." — (*Dos jornaes*).

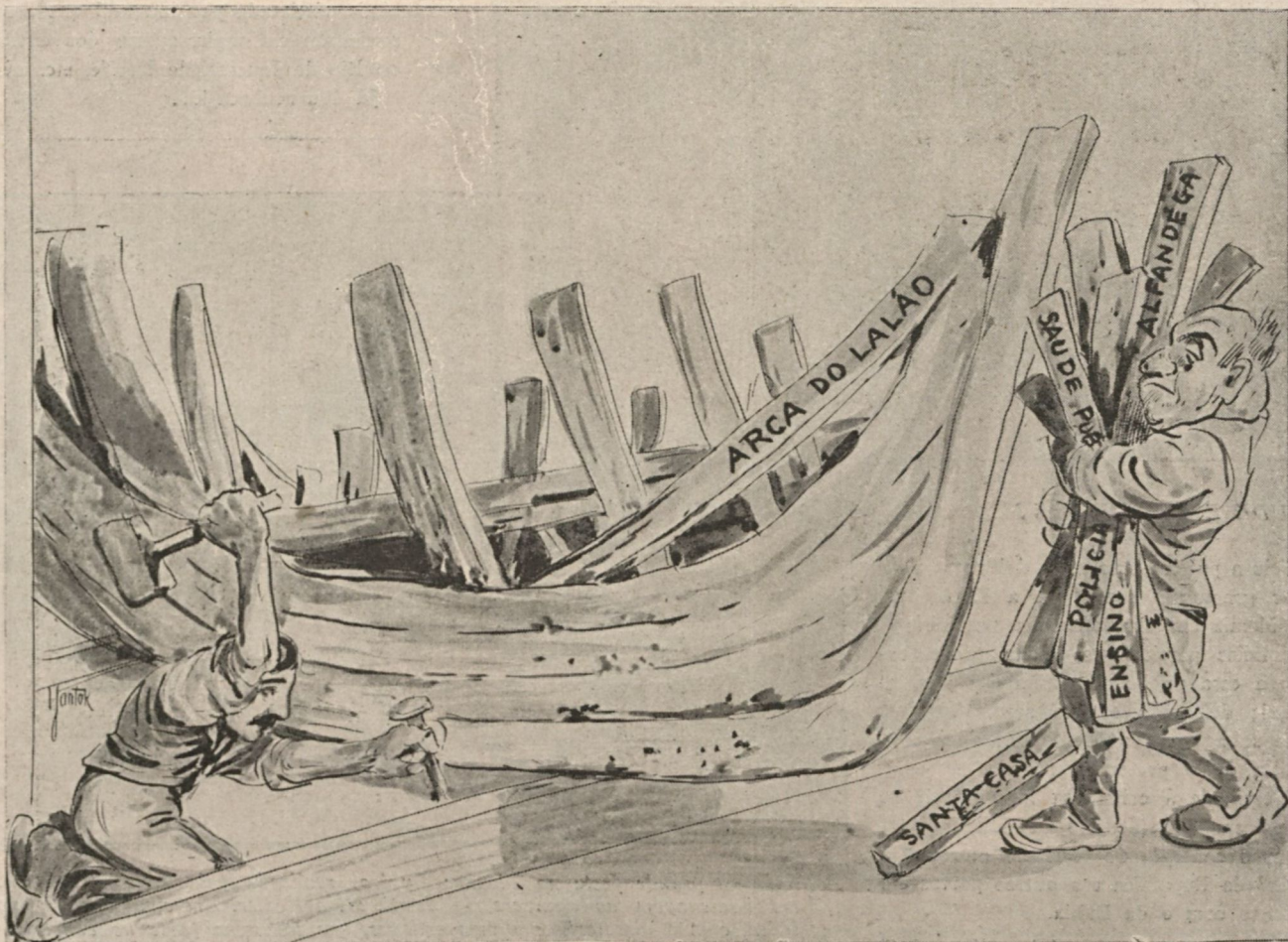
Instantaneo a lapis da futura recepção de sua "surucuquencia", pelos "collegas" da zona que vae ser tão honrada e reptilmente prefeiturada...

«MEETING» INFANTIL

"Está sendo organizado o "trust" dos doces para venda ambulante, e só esta noticia já fez subir o preço d'essas lambarices infantis." — (*Das nossas notas*).

O MEETINGUEIRO: — Protestemos, guris! Protestemos em nome dos nossos direitos conspurcados! O "trust" dos doces é a extorsão, é a ruina dos nossos bolsos em favor de meia duzia de magnatas! Imaginem, meus amiguinhos: "Pés de moleque, a 200 réis!" "Cocadas", a 300!! Aonde vamos parar? Este paiz está perdido! Não ha governo! Abaixo o "trust"! Viva a revolução!!!...

«O MALHO» EM S. PAULO

I) Domingos Vizioli, que se diz "illustre poeta", de Tietê. II) Antonio Gatto, Victor Luiz Valentim e João Heitor Valentim, nossos leitores, residentes em Araras. III) Consolo Giuseppe, habil photographo, em Pirajú'. IV) O Grupo Escolar de Tambahu', na praça Antonio Lopa. V) Alexandre de Souza Guimarães, estimado chefe da 8ª zona da Companhia Rêde Telephonica-Bragantina, em Araraquara. VI) Paço Municipal de Caçapava. VII) Agnello R. dos Santos, nosso leitor de Ribeirão Preto. VIII) C. Calheiros, correcto funccionario da Sorocabana Railway. IX) Operarios constructores, na festa da cumieira do prediô do Sr. Benedicto da Costa Nunes, no Braz. X) Benedicto Arantes, zeloso ajudante do Correio de Batataes. XI) A cadeia de Bauru'. XII) Antonio Floro da Silva, elegante proprietario do "Salão Mascotte", em Barretos.

A NOVA CONSTRUCÇÃO NAVAL

"Dizem que nestes dous annos e tanto de governo, o Sr. presidente da Republica patenteará todas as suas qualidades energicas, politicas e administrativas, para entregar ao futuro successor uma nova nau do Estado, navegando em mar de rosas."—(*Dos jornaes*)

WENCESLAU: — Não sei que é isto! Parece que estou construindo com pau pôdre a minha Arca, a nova Nau do Estado... O' Zé! Vê se me trazes melhor madeira!

ZE' POVO: — Só se eu a inventar... O que ha é isto: é a prata da casa... Está toda bichada, mas não ha outra... O remedio é ir aproveitando a parte sã e tocar para o pau! Se vier o Diluvio, salvam-se ao menos as apparencias ...

Sports

ROWING

A NOVA DIRECTORIA DA FEDERAÇÃO DO REMO

Em reunião do Conselho realizado em 28 do mez proximo passado, foi eleita a nova directoria da Federação.

Foram eleitos os Srs. Dr. Oliveira Castro, presidente ; major Carlos Frederico de Oliveira, vice-presidente ; Dr. Octavio Ferreira de Mello, 1° secretario; tenente Ary Parreiras, 2° secretario; Annibal Peixoto, thesoureiro.

Dos directores, eleitos, já renunciaram, os Srs. Dr. Oliveira Castro, tenente Parreiras e Annibal Peixoto.

WATER-POLO

Prosegue com regular animação, a disputa do campeonato de *Water-Polo*.

Domingo ultimo encontraram-se em *match* de campeonato, as *équipes* dos clubs S. Christovão e Internacional.

Sahiu vencedor em ambos os *teams*, o S. Christovão.

Os *scores* foram 7 a 0, nos primeiros *teams* e 2 a 1 nos segundos.

OS MATCHS DE AMANHÃ

A tabella marca para amanhã, os *matchs* entre os clubs Icarahy-S. Christovão e Guanabara-Natação.

Os *teams* estão organizados da seguinte maneira :

Primeiros *teams*.

Icarahy :

Celso
Wagner — Aspinall
Kelly
Mauricio — Onetto — Athahyde
Jorio — Alcides — Motta
Abrahão
João — Fonseca
Franklin

S. Christovão.

Natação e Regatas :

Agostinho
Ramos — Alcindo
Vieira
Latour — Zagari — Pedro
Muniz — Leite — Lewerett
Friese
Irineu — Carlito
Rubem

Guanabara.

Para *referees* d'estes encontros, estão nomeados os Srs. Annibal de Almeida e João Zagari.

PRO-GERMANIA

Aspectos da grande festa no Theatro Lyrico, realizada pela Liga Pró-Germania, em homenagem ao anniversario de S. M. o Kaiser. Em cima, um aspecto do palco, com a directoria e alguns artistas, que tomaram parte no concerto. Em baixo, um aspecto da plateia com a numerosa assistencia.

SAUDE E URUCUBACA!

Veiu a publico uma nova dolorosa: a de estar grassando com toda a intensidade a epidemia da febre amarella, na Bahia.

Noticias particulares é que deram ensejo a essa publicidade num dos jornaes d'aqui; de modo que, a serem exactas, mais se aggrava o facto com a circumstancia de o pretenderem occultar — o que equivale á criminosa intenção de se impedirem providencias officiaes para evitar o contagio do terrivel "morbus" á capital da Republica e a outros portos em contacto com o da Bahia.

Custa a crêr em tão sinistra intenção!

Mas, a ser exacto que a capital bahiana está novamente ás voltas com o mal do Ganges, lá se vae por agua abaixo uma grande parte da capacidade administrativa do sympathico "abracista" J. J. Seabra.

Porque no Recife tambem "havia" febre amarella, além de muitas outras molestias oriundas da sujeira colonial—conjuncto macabro, que dava á capital pernambucana a primazia na porcentagem do obituario. Aconteceu, porém, a Pernambucó, a "salvação" do general Dantas Barreto — como á Bahia a do Dr. Seabra — e o bravo governador não esteve com meias medidas: mandou chamar o responsavel pela saude publica e "intimou-o" a sanear o Recife e a acabar com a febre amarella, qual se havia feito no Rio de Janeiro. A' hesitação do funccionario "hygienico" — hesitação adubada de theorias e desculpas—outro funccionario foi investido no cargo de suprema autoridade sanitaria com a intimação de fazer o *milagre* julgado "impossivel" pelo "santo" deposto.

E o caso é que o Recife, saneado por esse processo, de — vae ou racha! — ficou livre de tal *amarilla y otras cositas mas*, tornando-se uma das capitaes mais saudaveis do norte.

Entretanto, o "Seabra velho", com todos os seus abraços, chega ao fim do seu governo, depois de ter posto S. Salvador em polvorosa, para o transformar na belleza que hoje é, mas infelizmente ainda victimada por um mal que lhe não souberam extinguir, apezar dos exemplos do Rio de Janeiro, do Recife, etc., etc.

Já é urucubaca!...

O Club Caixeiral de Pelotas teve a gentileza de nos communicar a eleição da sua nova directoria para o anno corrente.

Agradecendo muito, fazemos votos para que todos os caixeiros do club se tornem patrões ,antes de elegerem outra administração.

PROTOCOLLO

Recebemos e agradecemos :

— *La Prensa* — o bello e pujente diario da Republica do Panamá.

— *Gil Blass* — o magnifico vespertino de Bogotá, capital da Columbia.

— *Boletim da Alliança Franceza* — minucioso repositorio dos factos da guerra.

— *Suspiros* — poesias de Fortuna Junior em fasciculos de 200 réis. Mas valem muito mais.

— *Syphilis e seu tratamento* — precioso folheto de Goulart Machado, diplomado em sciencias chimicas e pharmaceuticas.

— *O Municipio* — semanario litterario e noticioso, da cidade do Cabo — Pernambuco.

Interessante.

— *Mocidade* — a importante revista mensal das Associações Christãs de Moços no Brazil.

Ensaios — " sonetos e poesias " por Luiz Silva. De onde? Não se sabe. Podia ser peor...

— *Paraná-Santa Catharina : O Litigio perante a Historia* — empolgante conferencia pelo Dr. Ermelino Leão, realisada na Associação Commercial de Curityba.

— *A Chrysalida* — revista litteraria, critica e noticiosa, de Rezende — Estado do Rio. Sempre muito brilhante sob a competente redacção do mimoso poeta Luiz Pistarini.

— *El libro del Tropico* — magistral estudo de costumes ruraes sob fórma litteraria de muito valor. Assigna-o Arturo Ambrozi, preclaro e conhecido auctor de muitas outras obras, em San Salvador, capital da Republica del Salvador, Centro America.

TEMPORAL DESFEITO

CHEFE DE POLICIA : — E esta ? ! Nunca pensei que a imprensa fosse tão " manda-chuva "... de páu !...

ABENÇOADA TERRA

Galhos de café de 2 annos, da lavoura João Banhos, em Biriguy — E. F. Nordeste do Brazil. Uma belleza !

MOLESTIAS DO PEITO

Se a tosse vos persegue
usae o

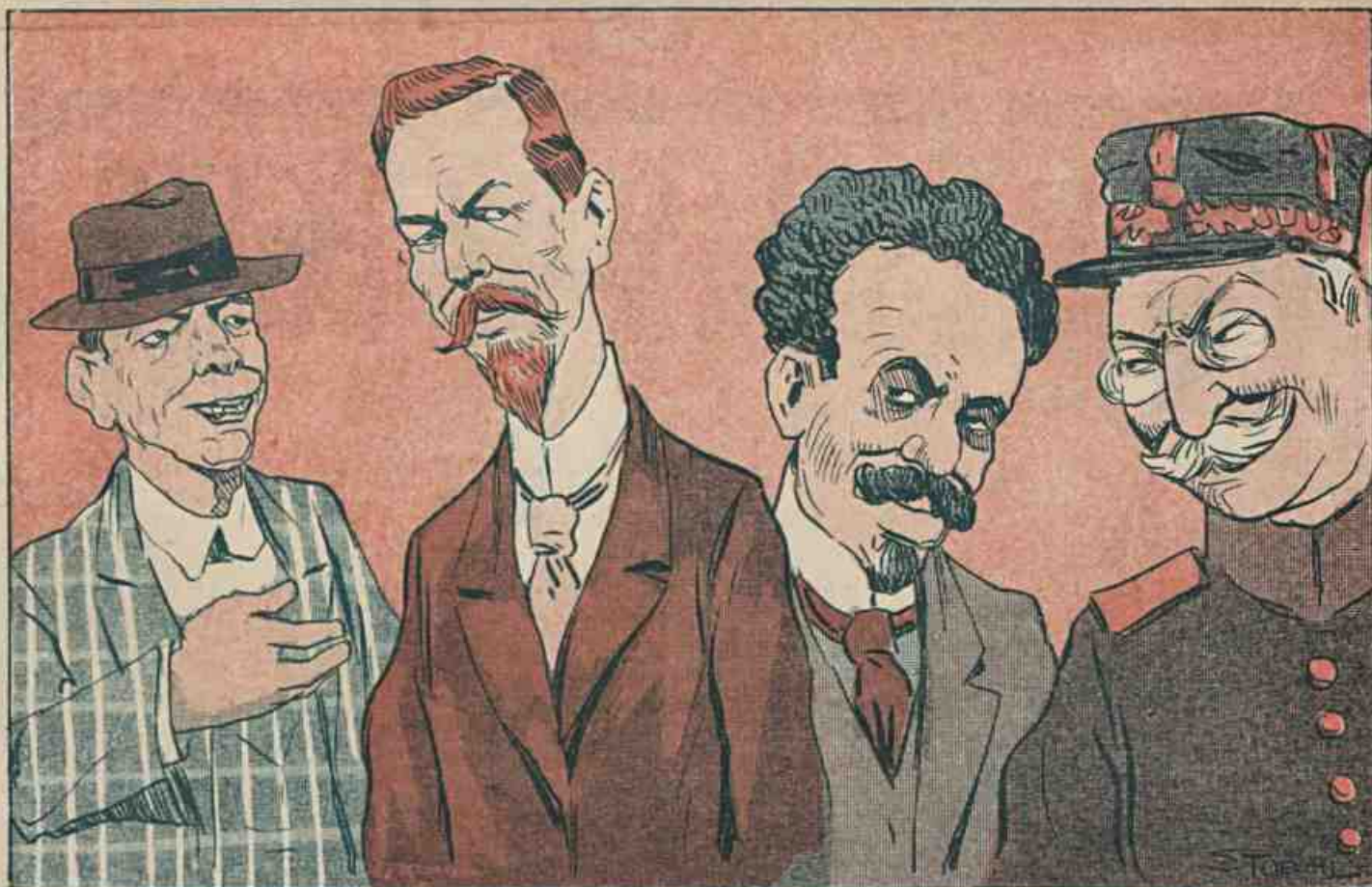
XAROPE DE
GRINDELIA

De OLIVEIRA JUNIOR

UNICO QUE CURA

Tosse, Molestias do Peito, Influenza,
Asthma, Bronchites
e todas as molestias dos orgãos
respiratorios

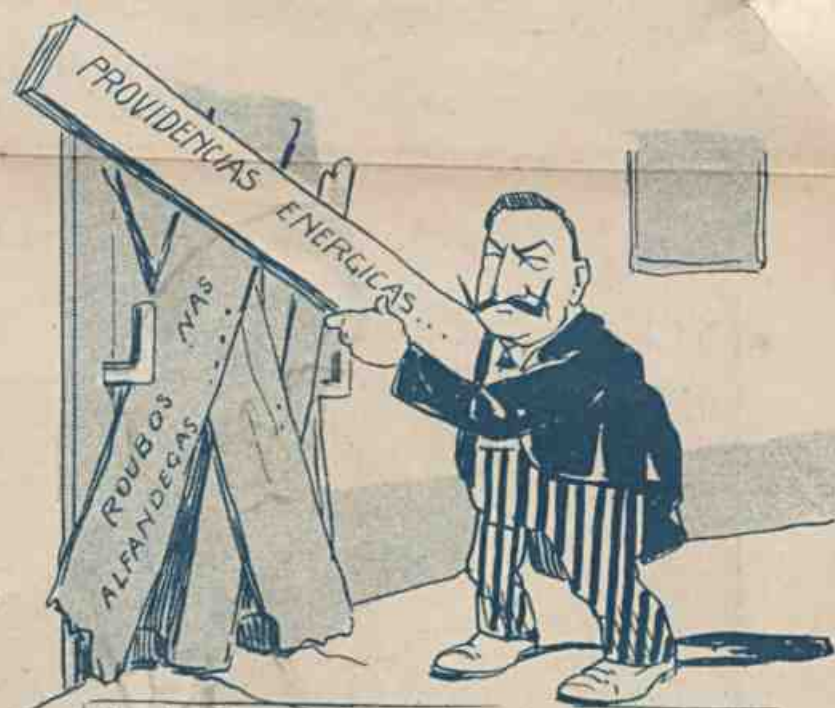
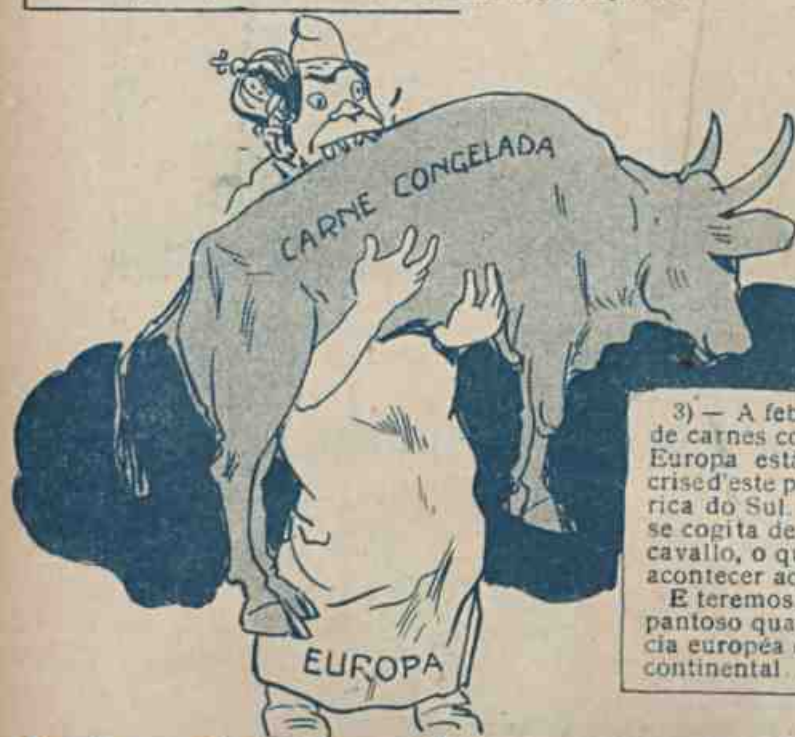
Vende-se em todas as pharmacias e drogarias--Depositarios: ARAUJO FREITAS & C.
Rua das Ourives, 88--Rio de Janeiro

ENTRE «PAPAVEIS»...

ZE' POVO : — Então, mestre Lauro, como vão as cousas? *LAURO MULLER* : — Iamos boiando, mas agora estamos entre duas aguas... *ZE'* : — Escapando de afundar, hein? *NILO* : — Bem faço u, que tenho olhos fundos, e, por isso... *DANTAS* : — Maganão! Já anda tecendo os páusinhos.... Mas andei eu em dar tanto á lingua... *ZE'* : — Eram favas contadas... Certos homens não devem fallar; mudos é que elles são grandes...

INAUGURAÇÃO DA EXPOSIÇÃO DE FRUCTAS

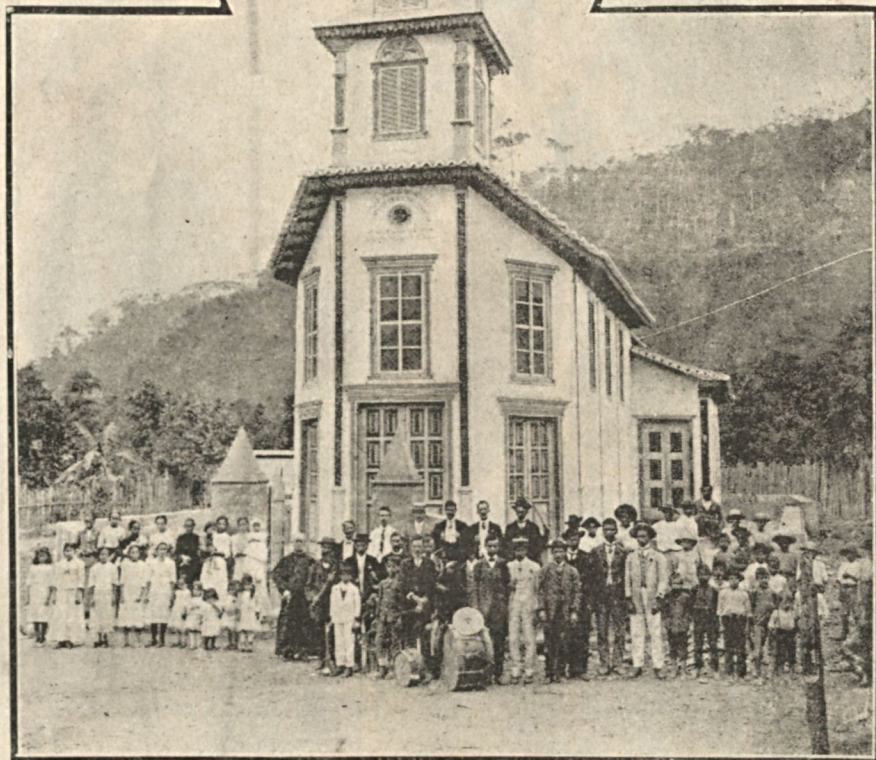
WENCESLAU : — Cada vez mais me convenço de que o Brazil é uma terra privilegiada! Vejam só que ricas fructas! *CARLOS MAXIMILIANO* : — Não ha duvida! Basta dizer que o Brazil é uma terra onde se plantam aboboras e nascem melancias! *RIVADAVIA* : — Não é só isso! O Brazil tem as suas fructas especiaes, só suas, e produz todas as fructas da Europa e do resto do mundo! *ZE' POVO* (*fantaziado de raposa*) : — Mas emquanto V.V. S.S. não facilitarem os transportes e não baixarem os fretes, todas essas fructas para mim... estão verdes! Quando muito, só poderei provar algumas bananas pódres, e isso mesmo por muito favor...

SALADA

1) — O Irineu acaba de receber o justo «premio» das suas desmedidas ambições.
Ruy Barbosa e Barbosa Lima indicaram o nome de Thomaz Delfino para a vaga senatorial, dando assim formidavel pontapé no audacioso camaleão politiqueiro.

2) — Na forma do «louvavel» costume indigena, vão ser tomadas energicas providencias para que se não reproduzam os escandalosos factos que se deram em algumas repartições da Fazenda. Como sempre — Depois da casa roubada, trancas na porta...

3) — A febre da exportação de carnes congeladas para a Europa está provocando a crise d'este producto na America do Sul. Na Argentina já se cogita de comer carne de cavallo, o que não tardará a acontecer aqui.
E teremos, assim, este espantoso quadro de previdencia européa e imprevidencia continental...

4) Os parques publicos são agora aproveitados para espectaculos de caridade ou de cavação! A verdade é que o Zé Povo se vê privado de frequentar esses logradouros, porque a Prefeitura os utilizou como meio de renda.
O Zé, agora, quando quizer tomar fresco ou descançar á sombra, que vá ao Leblon ou a Cascadura!

5) O presidente Wilson offereceu ha dias dous banquetes, separadamente, um aos representantes da Inglaterra e seus alliados, outro aos representantes da Allemanha e seus alliados.
E assim os Estado Unidos realizaram perfeitamente esta doutrina commodista: accender uma vela a Deus e outra ao Diabo...

As obras da fé religiosa

Capella de N. S. do Rosario, do arraial de Joanesia, municipio de Sant'Anna dos Ferros, Arcebispado de Marianna, Estado de Minas. Por autorização do Exmo. Sr. Arcebispo, foi benta e inaugurada a 8 de Dezembro de 1914, e está servindo de matriz, tendo por vigario o Revmo. padre Alipio Odier de Oliveira. (Photographia tirada recentemente pelo phot. Orozimbo Paulo da Silva).

A' M...

Se alguma vez, acaso, em teu caminho,
Vires que passo triste ,acabrunhado,
Pódes rir á vontade, sem cuidado,
Por me vêres assim, andar sósinho!

Viuvo, ficarei do teu carinho,
Mas antes quero assim, abandonado,
Cumprir a minha sorte, o que é meu fado,
Do que soffras desgostos que adivinho!

Desfolha, sem pezar, uma saudade,
Um simples malmequer, será melhor,
Se quizeres saber toda a verdade,

O que diz a linguagem de uma flôr!
Talvez que ella te diga, sem maldade,
Se tinha que acabar o nosso amôr...

Rio, 5 — 1 — 916.

E. B.

*

A' senhorita Clotilde de Mattos:

Diz V. Ex. no postal publicado no *O Malho* n. 697, que "a mulher é a virtude, esse halo refulgente que prodigalisa o bem ;a lagrima que refrigera a dôr e suavisa o infortunio; a flôr meiga e suave que traduz na morosidade de seu aroma a ternura do amôr; a luz que nos afasta das peripecias e nos mostra o caminho propicio". Mas, não diz que ella é tambem o ente egoista, que exige do homem uma alma pura e o seu coração virgem, a troco das migalhas sobejadas do seu amôr, naturalmente para se ferir no espinho da vaidade, que é peculiar ás pessôas d'esse sexo... — Argemiro da Silveira Bulcão (S. Christovão)

*

BALLADAS

(Traduzido do allemão, de Uhland)

— Mamãe, escuta: as estrellas
Como que estão a cantar
Umas balladas tão bellas,
Que me vieram despertar!

— Socega, meu doce lyrio;
Não ha balladas lá fóra!
Isso é, filhinha, o delirio
Da febre que te devóra!

—Não me engano... Essa harmonia
Não é da terra... é dos céus...
São os anjos de Maria
Que me chamam, Mãe... Adeus!

(Bahia)

Gomes de Paula

*

E' cobarde todo o homem que maltrata physica ou moralmente a mulher; entretanto, para esta, a fraqueza já não é o escudo que a sociedade fornece, mas a arma terrivel da qual ella usa e abusa contra o homem.—Julio Rodrigues Vasconcellos.

*

A' A. T. O.:

O amôr puro é o sorriso de Deus, que estrella-se nos horizontes illuminando a vida. — Antonio Joaquim de Figueiredo (Gloria do Goyta ,Pernambuco)

*

Está conforme C. P.

BODAS DE PRATA — Grupo tirado na residencia do capitão Souza Laurindo, nosso collega do "Correio da Manhã", por occasião da festa intima pelo seu 25° anniversario de casamento. Entre os presentes nota-se o venerando Barão Homem de Mello. (Phot. J. Santos)

«O MALHO» NO ESTADO DO RIO

1) *A conhecida familia do Sr. Antonio Queiroz de Mascarenhas, de Santa Clara do Carangola. De pé : tres filhas e tres genros. Sentados : o chefe, sua esposa, duas filhas, um filho e dous netos. II) Glycerio de Almeida, secretario da redacção do "Correio de Valença", em companhia de sua esposa. III) Grupo de jovens e conceituados empregados no commercio de Varre-Sahe. IV) Antonio de Souza Marinho, nosso amigo, residente em Maxambomba. V) Santo Zappa, Vicente Zappa Sobrinho e um dedicado auxiliar. Residem na Barra do Pirahy onde têm agencia de publicções e venda de jornaes, sendo muito estimados. VI) Estação telegraphica de Angra dos Reis : Carlos Martins Torres, nosso prezado assignante e bemquisto funccionario, em companhia de seu zeloso auxiliar, João de Souza Motta Junior — o que está pensando na morte da bezerra... VII) Arnaldo, sympathico e amavel "figaro" de Nova Friburgo. VIII) Laudelino Faro de Siqueira e Carlos Nunes de Aquino, activos escreventes do 2° e 1° Officios de Padua. IX) Manuel Nunes Baptista e sua noiva Dejanira Gomes Barreto, em Campos. X) Virgilio Nunes de Alvarenga, nosso estimado collaborador e poeta, residente em Pureza. XI) José Antonio Martins, guarda-fio da Repartição dos Telgraphos, em Porto das Caixas. XII) Casa da Camara de Sant'Anna do Japohyba.*

ORIGEM NOMINATIVA

Como um fantasma occulto e vagabundo,
Eu percorri os antros d'este mundo,
E da cegueira humana tive dó...

Sondei o coração da Humanidade
Que lamentava em plena escuridade
A se dizer mais pobre do que Job ;

Que suspirava uma eternal ventura,
Mas sem querer deixar a ideia escura
Que infelizmente a escravisou no pó.

Em vão tentei reerguer o Amôr sagrado,
Que jaz maldosamente escravisado
Em criminoso e degradante nó...

Foi tal, depois, o meu sincero espanto,
E o tédio na minha alma cresceu tanto,
Que me tornei assim

Dolores Só

*

Ao F. C. :

Dous corações vivem bem, emquanto não se mette de permeio o horripilante fantasma do ciume. — Zizi Ribeiro (Rio)

*

A alguem :

Saudade, atroz soffrimento que consome a alma e dilacera o coração d'aquelles que amam verdadeiramente e soffrem a dôr de uma ingratidão. — M. Paraguassu' (Barão de Aquino)

*

A' amiguinha Olga Eliza Dore :

Quando amamos e nos sentimos perseguidas por opiniões contrarias, nunca devemos abandonar a nossa pa'avra. Se os nossos corações fracos e irresistentes não puderem supportar os desaccordos trazidos pela horrivel tragedia, devemos esperar resignadas o futuro que nos reserva a sorte, devemos obedecer aos caprichos do mundo e esmagar depois, com a victoria, os corações perversos que procuravam toldar os nossos sonhos... — Aurinha Mesquita (Parahyba do Norte)

*

Está conforme — La Blonde

MODAS MASCULINAS

— Qual é a ultima moda masculina ?

— Conforme... Na politica, é virar casaca... Na administração, é virar tudo em frége... Na imprensa, é virar bicho contra os que viram... E no mundanismo, é virar e mexer nos bolsos, á procura do ultimo vintem ou da ultima joia, para sustentar a "figuração" a que se é obrigado...

COLONIA SYRIA NO RIO DE JANEIRO

Directoria da Sociedade Syria, presidindo a excellente conferencia ha dias realisada na Associação Christã de Moços

"SPORT CLUB 15 DE NOVEMBRO"

(Campeão Piracicabano)

VALSA

Off. ao Club 15 de Novembro
De Piracicaba — E. de S. Paulo

Por B. Pousa Godinho

S.2.16

EM VOLTA DO MUNDO

A COROAÇÃO DO IMPERADOR DO JAPÃO, EM TOKIO E KIOTO

O carro especial com o imperador Yoshihito, atravessando o arco triumphal erguido em uma das ruas de Tokio. A multidão, devidamente contida a respeitosa distancia, acclama o joven chefe do imperio do Sol Nascente. (No n. 693 demos minuciosa noticia do que são essas cerimonias da coroação.

EM KIOTO — Os Thesouros Sagrados — reliquias da nação — conduzidos em triumpho

A INICIATIVA DE UM MILLIONARIO NORTE-AMERICANO

Nos circulos officiaes norte-americanos muito se commentou, o mez passado, a chamada "viagem de paz", projectada pelo riquissimo industrial Henry Ford, que, para esse fim fretara já o vapor *Oscar II*. Tratava-se de uma viagem de altas personagens norte-americanas á Europa, para offerecerem a sua mediação no sentido de se restabelecer a paz.

O projecto foi, parecia, recebido com grande frieza e quasi com desagrado. Recordou-se o caso perecido que se deu em 1798, quando homens influentes dos Estados Unidos, entabolaram negociações com os emissarios de Talleyrand, e que determinou uma lei do Congressso, castigando com multa de 5.000 dollars e tres annos de cadeia os particulares que entrassem em negociações com governos estrangeiros. E considerava-se até possivel a exhumação d'essa lei para ser applicada ao caso Ford.

O Sr. Henry Ford convidou para embarcarem no *Oscar II* centenares de individualidades, entre ellas o inventor Edison, o ex-presidente Taft, o cardeal Fartey e outras, que responderam, declarando que não podiam ir pessoalmente, mas approvaram a ideia. Com o cardeal Gibbons, tentou o Sr. Ford conferenciar, mas não o conseguiu.

Os jornaes dos Estados Unidos, sem chegarem a ridicularisar a ideia, trataram-na ligeiramente, quasi alegremente. Segundo telegrammas de Londres, varios altos representantes da colonia norte-americana se mostraram indignados com aquillo a que chamaram as "paspalhices" do Sr. Ford. Os presidentes da Sociedade Americana e do "American Luncheon Club opinaram que tal ideia era prejudicial para o bom conceito dos norte-americanos na Europa.

Os jornaes londrinos, esses, francamente, metteram a ridiculo o projecto e o seu iniciador. E alguns não hesitaram em declarar que se tratava apenas de um reclame de mau gosto.

O ULTIMO NATAL ENTRE OS FERIDOS INGLEZES — A gravura acima representa a scena de uma das tradições do Natal inglez: o arrebentamento de uma enorme bala de estalo, cheia de "sortes". O grupo de mulheres—neste caso enfermeiras — puxa de um lado; o grupo de homens—feridos da guerra — puxa de outro. Estourada a "bala", cada um dos grupos recebe, além de "bonbons", cartões com versos e com a "sorte" que "ellas" e "elles" vão ter no correr do anno novo...

Moda Feminina

1) — Vestido de noiva, em "crêpe" da China e renda. Blusa ligeiramente franzida, peitilho de gaze, cabeção de renda. Saia com pala e tunica de renda. 2) — Vestido de noiva, em "charmeuse". Blusa justa, babadinhos e entremeios de renda, peitilho de gaze, preguëado. Saia franzida. 3) — Vestido de "dama de honra", em "popeline". Blusa franzida, pala e punhos de renda, babadinho da fazenda do vestido, cinto de seda. Saia franzida, tendo um entremeio no barra. Tunica com apanhado. 4) — Vestido de noiva, em setim. Blusa com pala, cabeção de renda, cruzado na frente. Saia franzida e com tunica. 5) — Vestido para a progenitora da noiva, em "charmeuse" e renda de gaze. Blusa fingindo collete, tiras de velludo applicadas. Saia com pala. Tunica franzida, ornada com borla de vidrilho. 6) — Vestido de baile, de seda branca e renda. Blusa de renda, faixa de seda, subindo em ponta na frente Saia de babados. 7) — Vestido de baile em "charmeuse" e "crêpe" da China. Blusa de dentro e barra da saia, de babadinhos, preguëados de "crêpe" da China. Pequeno corpinho e tunica, em fórma de avental de "charmeuse", com tira de pello. 8)—Vestido de baile em seda "radium". Corpinho curto; parte superior e mangas de renda. Saia franzida, em pala. 9)—Vestido de baile, em seda e gaze. Blusa ornada de fofinhos, assim como a saia; mangas de babados. Saia franzida e cinto de seda.

PROFISSÃO DE FE'

A Olegario Mariano

II

Quando meu peito, em lagrima funerea,
Resuda a convulsão nojenta e crua ;
Quando minh'alma, errante e deleteria,
Sente o calor do fél que tumultua;

Quando contemplo a cupola sideria
Em toda a immensidade, horrenda e núa ;
E vejo o zig-zag da Miseria
Lantejoular a dôr que em mim fluctúa;

Quando desprendo o olhar, immenso e triste,
No turbilhão do pranto em que consiste
O pessimismo heroico de Innocencio ;

— Busco apagar as chammas da ruina
Nos orvalhos d'aurora adamantina
Do "Evangelho da Sombra e do Silencio !..."

WANDERLEY DOS REIS

ARREPENDIDA

Ao talentoso maestro Ubaldino Abreu (Pedregulho, São Paulo) :

"Minha mãe, minha mãe, eu vivo agonisante.
Não posso mais soffrer a ingratidão da sorte...
Trago no peito meu a dôr dilacerante
De quem vive sem fé, sem ventura e sem norte.

Outr'ora fui feliz, formosa e deslumbrante...
Fui uma estrella ideal em magico transporte...
Dos meus labios joviaes o sorriso constante
Fazia estremecer o coração mais forte !

E agora, minha mãe, não sou idolatrada...
Vivo apenas soffrendo, a sós, abandonada
De todos, nesta Vida immensa de maldade !"

"—Porque padeces tanto, ó triste filha minha ? !
Qual o mysterio atroz, o horror que te espesinha ?"
"—E' a dôr de eu ter vendido a minha honestidade".

9 — X — 1915

SAMPAIO JUNIOR

ILLUSÃO

O lindo ramalhete que me deste,
no dia dos meus annos, conservado
quizera eu têl-o, e sempre perfumado,
nos mimosos papeis em que o envolveste.

Tenho-o... porém quizera que, guardado,
inda existisse assim como o fizeste,
co'a mesma nitidez azul-celeste,
sem que nunca ficasse desbotado...

Mas tu não sabes, minha terna amada,
as illusões do coração que, amando,
tudo o prende á visão meiga e adorada !...

Trago-o commigo, e, quando o beijo, creio
sentir no aroma que se vae finando,
o doce nectar que te vem do seio !

S. Luiz — Maranhão

E. POLARY

SAUDADES DO LAR

A' Vital Fogaça :

E' lá, por outras bandas, onde habita,
Um coração que pulsa de saudade,
No grande amôr de mãe, saudosa, afflicta,
Que dorme o meu pensar numa anciedade
De hoje rever caricia tão bemdita.

De lá vêm as brisas passageiras,
A recordar meus dias de venturas,
Meu sonho e as minhas illusões fagueiras,
Quando descria a vida de torturas
E de scismar profundo horas inteiras.

E' lá onde me espera o amôr sincero,
O amôr mais puro que na vida tenho ;
E' lá que habita um'alma que venero,
De lá que em busca de caricias venho
Trazendo afagos ao viver austero.

Nas folhagens, nos cedros dos caminhos,
Em que de leve o vento ameno canta,
Longe do turbilhão, lá nos cantinhos,
E' lá que vive um coração de santa
Repleto de saudades e carinhos.

Neste lutar sem treguas, solitario
E só, longe de tudo, a tudo alheio,
Ninguem me entende, e o amôr extraordinario
Crescendo, ó minha mãe, procura o seio
Amigo que me acolhe em meu fadario.

Extensa, longa, a estrada que palmilho,
E triste vou, nesse deserto infindo ;
— Da vida vae-se a treva e nesse brilho,
Em ancias pulsa um coração, sentindo
Bater saudoso o coração de filho...

S. Paulo, 17 de Janeiro de 1916

ARLINDO BARBOSA

ANTE O TEU OLHAR

Uns olhos negros... negros...

A' Zizinha

Quando contemplativo os teus olhos eu fito
Acalentando o sonho alado que se esvãe,
Palpita o coração acabrunhado e afflicto,
Nas fortes convulsões lancinantes de um ai !

Baixo, timido, o olhar. Silencioso e bemdicto
O pezar sobre mim, depois, negreja e cahe !
E dentro d'alma — como em lagea de granito —
Só vive a dôr que chega e volta e vem e vae...

E assim, se descuidosa e rapida e tranquilla
A minha vista sobre a tua então se estende,
Abundante de luz que se ergue e que scintilla,

As creanças sem guarida, outr'ora refugiadas,
Resurgem num clarão que irradia e que esplende,
Pulsando virginaes, altivas e sagradas...

Do livro "Paginas d'alma"

Rio, Aldeia Campista, 1915

SYLVIO WASHINGTON GUIMARÃES

1916

1° TORNÊIO — JANEIRO e FEVEREIRO

Premios para 1° e 2° logares

CHARADAS NOVISSIMAS 151 a 160

1—2—As folhas do arbusto que a ave levou foram encontradas dentro do nicho.

Elmano Sotans (Quipapá)

2—2—O *Pinto* zombava quando comia hortaliça.

Elanos Martelli (Campinas)

Ao invencivel Eureka:

2—2—A mulher nada esclarece.

Francisco Moraes Costa (S. Paulo)

NA BAHIA : THEATRO POLITICO

"Teve logar no theatro S. João o banquete politico offerecido pelo Partido Democrata ao Dr. Antonio Muniz, governador eleito, que leu a sua plataforma, na qual teceu grandes elogios ao actual governador". — (*Dos telegrammas*)

ANTONIO MUNIZ (com muita expressão) : — Emfim, Seabra velho ! Você fez isto, fez aquillo, fez aquell'outro ! Emquanto você fôr governador, é você o primeiro homem do Estado! E agora, você dirá quem é o outro primeiro homem...

SEABRA (com gesto largo) : — E's tu, amigo velho ! E's tu o primeiro homem... depois do Wenceslau que, cá para os meus planos, tem de ser o primeirissimo...

ZE' (das galerias) : — Digam alguma cousa de novo, senhores artistas ! As plataformas são sempre a mesma cousa: obedecem sempre ao ponto gramophonico...

E quanto ao elogio mutuo com apotheose de engrossamento ao Wenceslau, tambem é velho como a Sé de Braga... O que adeanta são as ideias e essas é que não ouço...

2—2—A mãe do dito senhor deu-me a planta.

F. Nascimento (Natal)

1 1|3— 2|3 2—E' doce, mas é um incommodo comer esta fructa.

Flôres (Goyandina)

1—1—Rio além, corre o sugeito que tomou a sóva.

Guanumby (Sorocaba)

1—3—Pela apparencia vê-se logo. Nem ha necesidade de medida para saber se é curvo.

H. Pito (Macau)

2—2—O patriarcha no templo adorava a mulher.

Iole (Bahia)

2—1—Conheço um peixe em Toledo, que come tecido.

Izaltino Alves Barretto (Canna Brava de Jacobina)

2—2—A compensação do casamento é o banquete no dia immediato.

J. Edamil (Pau d'Alho)

CHARADAS ALEXANDRINAS 161 a 164

3—O magistrado gosta de commenda

George Só (Muritiba)

2—O mammifero occultou-se na parte do vestido.

Inapto Rocha (Monte Alegre)

2—Com o genio veio a morte.

Ferrolho (Bahia)

POLITICA DO PIAUHY: UM GESTO QUE VALE UM POEMA

"O Dr. Felix Pacheco, illustre poeta e jornalista, justamente melindrado com a politicagem do governador do Piauhy, na questão da escolha do successor, renunciou o mandato de deputado federal por aquelle Estado publicando um sensacional manifesto, que lhe tem valido justissimas felicitações". — (*Das nossas notas*)

FELIX PACHECO: — Está ahi, "seu" Miguel Rosa! Enojado com a sua politicagem e preferindo andar de consciencia tranquilla e cabeça erguida, atiro-lhe com a cadeira á cara!
PIRES FERREIRA: — Virgem Maria! Como se atira com dous annos de subsidio pela janella fóra!...
ZE' POVO: — Bravos, "seu" Felix Pacheco! Para grandes males, grandes remedios... Contra o caradurismo politiqueiro, que pretende eternisar-se no Piauhy, só mesmo... partindo-lhe a cara!
Gôsto de um gesto assim! Logo se vê que não é de raposa politica avaccalhada: — é de poeta, é de sonhador!...

2—Sinto nostalgia quando tóco cythara.

Fausto Gouvêa (Catende)

CHARADA INVERTIDA 165

(Por lettras)

4— O filho de Sem visitou a ilha do archipelago.

Innupto Souza (Monte Alegre)

CHARADA MEPHISTOPHELICA 166

3—Pelo meu orçamento, uma lamina de aço tambem se dá por caridade.

F. V. Marques (Cayru')

CHARADAS SYNCOPADAS 167 e 168

Ao Lirio dos Campos:

3—2—Houve um filho de Apollo que foi famoso adivinho.

F. Lima (Belem)

4—2—A ave dá bom alimento.

Ildefonso do Nascimento (Recife)

ENGIMAS CHARADISTICOS 169 e 170

Aos collegas e senhoritas que collaboram n'"O Malho":

O todo d'esta charada,
Senhoritas e senhores,
Quando vê toda enfeitada
Segunda com muitas flôres,

Que é que faz? Digam depressa
Fallem já. Que brincadeira!
— O todo faz e não cessa
Sobre a segunda a primeira!

Feijó da Costa (Cataguazes)

Aos charadistas paulistas:

O meu trabalho de seis lettras,
Sem trabalho morrerá.
— A valentes, como vós,
Elle não resistirá!

Tres vogaes, tres consoantes,
—Prestae-me bem attenção
Segunda e quarta eguaes são,
— Vae se aclarando a questão.

Tercia, quinta, sexta e quarta
Formam nome conhecido
De cidade, de uma fructa
E tambem de um appellido.

Em prima, segunda e quinta
Com a final achareis
O nome de um invejoso,
Que imital-o não quereis.

Mas, se *outra cousa* quizerdes
A esse nome juntar,
Surgirá, então, um principe
Das bandas do Malabar.

Decifradores vós sois
Temidos e sem egual;
Facilmente encontrareis
O flexivel metal.

Gontran d'Abranhosa
(Ponta d'Areia — Caravellas, Bahia)

LOGOGRYPHO POR LETTRAS 171

A interessante J. C., no dia 8—12—15 :

Colhes hoje no jardim,
De tua bella existencia !
Mais um viçoso jasmim,
Bonita flôr de clemencia — 2, 9, 2, 11

Que esta data repetida,
Por muitos e muitos annos;
Seja de gloria cingida
E ausente dos desenganos.

Que um raio de sól te ondule
O' bella, e meiga creança. — 11, 8, 10, 4, 5.
Teu lindo semblante oscule,
Beije tua negra trança.

Meu coração, ternamente, — 10, 3, 1, 10
Satisfeito em chamma estúa,
Saúda frementemente !
A data que é toda tua.

Envio-te estas saudades,
Singelas, mas perfumosas,
Seguidas de muitas rosas, — 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11
E muitas felicidades.

João Baptista Pimentel (Rio Claro, S. Paulo)

CHARADAS ANTIGAS 172 a 175

Off. ao "Marechal" :

Tão varias, opiniões
existem por ahi alem
que a citar contradicções
eu vou me propôr tambem :

Começo já com o exemplo
de não q'rer o "Marechal"
dar entrada no seu templo
á charada tal ou qual
que a não alcance um pichote;
que não seja agua do pote;
cousa simples, corriqueira;
feita pelo triumvirato
impagavel e gaiato:
Simões, Roquette e Bandeira !

E' contrasenso, asseguro;
pois, a meu vêr, charadista
quer dizer: que tem a vista
como lynce e vê no escuro.
Inda mais: nos diccionarios
de que elle faz menção,
é tal a contradicção
que dispensa commentarios...

Procura saber a gente
o que quer "Hippo" dizer,
e ao trio, certamente,
vae depressa recorrer.
Diz o Bandeira: é serpente!...
Diz o Simões: é cavallo!...
O Roquette é mais prudente,
nem diz ser couve, nem talo!
E a gente fica ás aranhas,
Com cara de tolo Zé;
perde o tempo, perde as banhas,
sem saber que bicho é! — 2 —

Nada! não vou nesse embrulho;
quem não póde não figura;
por isso, faço barulho
pinto o sete e a saracura!
Deixemos de cousas novas!
Nós outros, caros senhores,
Se quizemos ser doutores,
(em charadas, bem de vêr)
passamos por duras provas,
demos annos ao estudo,
e principios, sobretudo,
tivemos que defender! — 2 —

Aqui fica o meu protesto
e qualquer supposição,
que mereça isto que attesto,
provarei com conclusão!

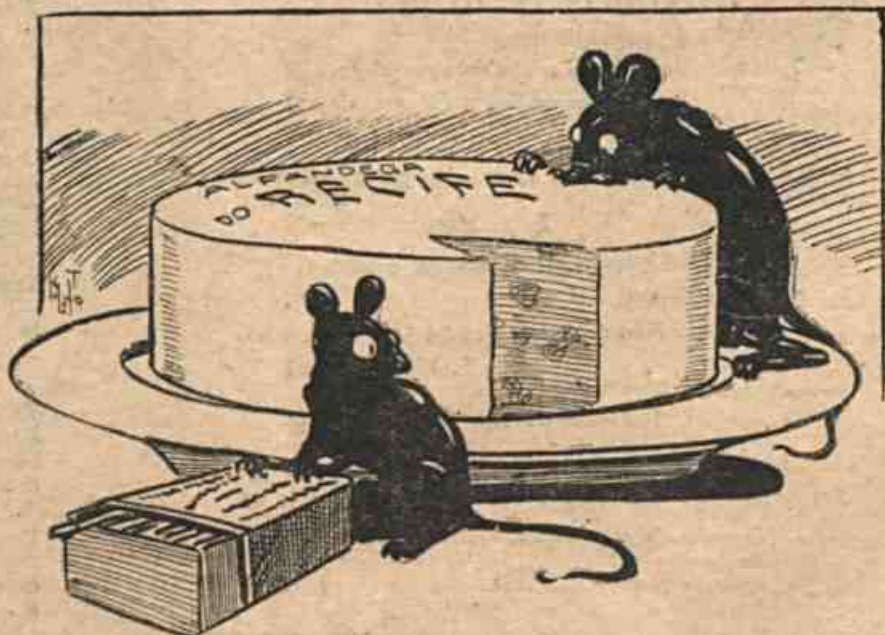
Jocarmo (Aracajú)

Ao valente e destemido charadista Callixto :

Num periodo de tempo — 2
Tive grande sentimento
— Da importancia que paguei — 2
Por este mau instrumento.

Eumenides (Bahia)

O INCENDIO NA ALFANDEGA DO RECIFE

(SYNTHESE RATOPHOBA)

Emquanto um comia... o outro estava de promptidão... com os phosphoros... D'ahi o fogo para destruir as provas da comedela!...

Ao destemido Samsão :

Esta especie de Falcão, — 2
Dotado de perna extensa, — 1
Anda só, quer faça frio,
Muito gelo ou nêvoa densa.

F. Rubens Mira (S. Paulo)

Numa ilha franceza — 1
O povo, sómente,
Tem sempre d'esta ave — 2
P'ra fazer presente !

Francisco Justiniano Vieira (Canna Brava de Jacobina, Bahia)

METAGRAMMAS 176 a 179

(Varia a ultima)

7—2—Fui á cidade procurar o cabo.

French

(Varia a quarta)

5—2—Nesta sepultura encontrei uma linda pedra.

Guida (Bello Horizonte)

(Varia a terceira)

7—2—Quem é pobre não come esta fructa.

Gil Virio (S. Carlos)

(Varia a quarta)

4—5—Um covado de tres palmos é medida conhecida.

Pois o passaro que dança e que vi numa cidade do Ceará, tem quasi essa tamanho.

Hyperides (Bahia)

ENIGMA PITTORESCO 180

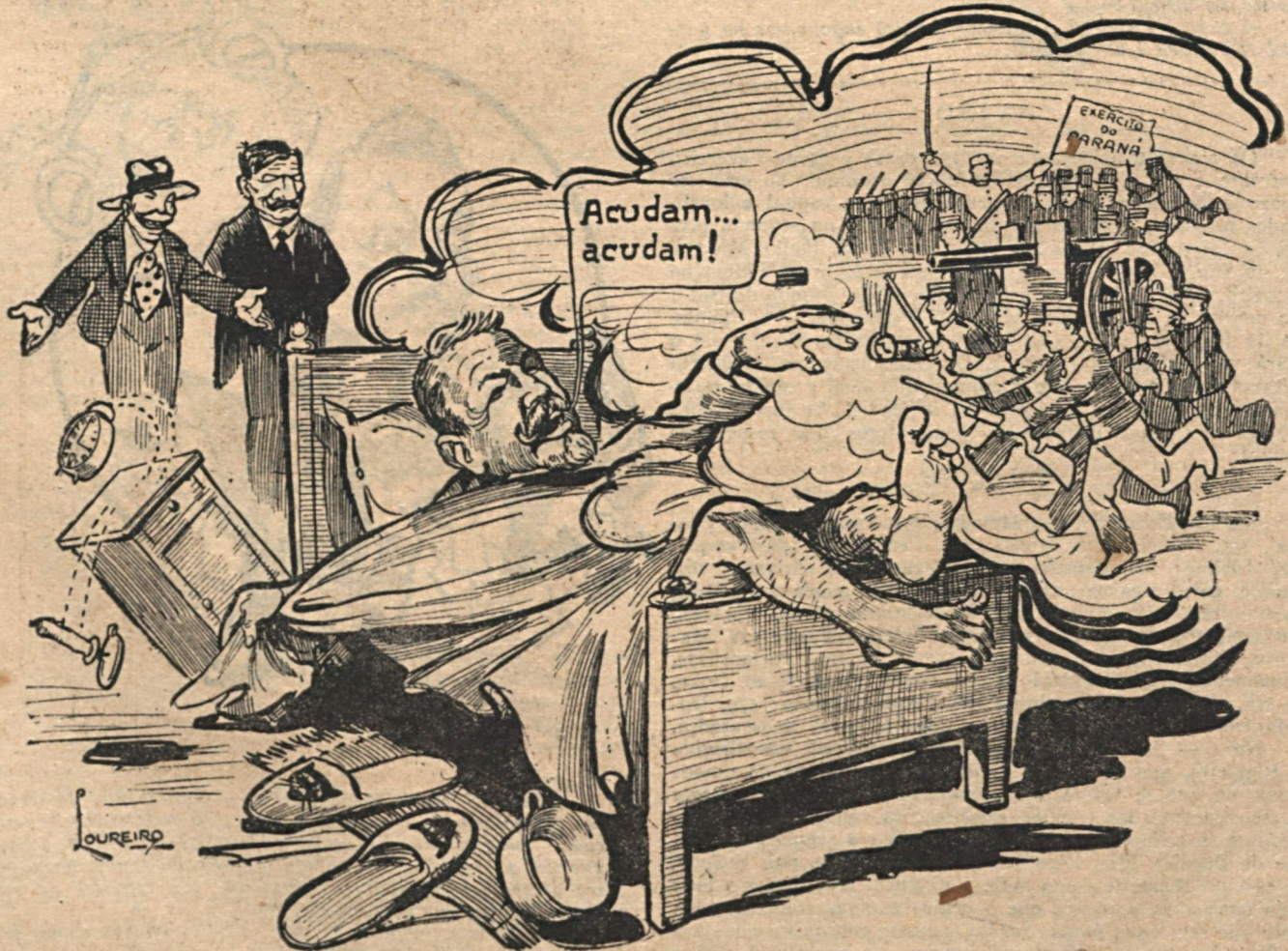
Nenê Miloty (S. Paulo)

EM SANTA CATHARINA: O PESADELO DO SCHIMIDT

"O jornal de Florianopolis, orgão do governador de Santa Catharina, não cessa de traduzir o estado d'alma do seu inspirador, inventando invasões das forças paranaenses em territorios de jurisdicção catharinense". — (*Dos jornaes*)

Acudam... acudam!

EXERCITO DO PARANÁ

LOUREIRO

SCHIMIDT (sonhando, agitado) : — Soldados ?... Batalhões ?... Regimentos ?... Divisões ?... Exercitos ?... E tudo vem do Paraná !... E tudo marcha !... E tudo avança !... E tudo mata !... Céus ! Que horrivel carnificina !... (Acorda, assustado, gritando por soccorro...)

WENCESLÁU : — Vejam só o que é o sonho !... Parece mesmo uma scena de Hospicio... Pobre Schimidt !...

ZE' POVO : — Isto começa sempre por uma ideia fixa... Vae indo... vae indo... vae indo... até acabar assim... Depois... só camisa de força...

CHARITAS! CHARITAS!

"Tem causado geral e muito penosa impressão o facto da Santa Casa recusar receber doentes de tuberculose". — *(Das nossas notas)*

A TUBERCULOSE : — Mais uma victima que recorre á mais rica, subvencionada e misericordiosa caridade que existe no Brazil!

A SANTA CASA : — Basta! Você enganou-se na porta! A entrada é alli ao lado...

AVISO

Os prazos terminarão : 19 (15 horas) e 24 de Fevereiro corrente, e a 1, 3, 5, 15 e 20 de Março proximo. No primeiro prazo estão incluidos os decifradores d'esta capital e localidades proximas servidas por linhas ferreas; no segundo prazo, os dos outros pontos mais afastados de S. Paulo, Minas e E. do Rio, e bem assim os do Paraná e Espirito Santo; no terceiro, os da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul ; no quarto, os de Sergipe, Alagôas e Pernambuco; no quinto, os da Parahyba até o Ceará; no sexto, os do Piauhy até o Pará; no setimo, os restantes. Os charadistas que residirem afastados das capitaes sem communicação facil e rapida, terão mais 5 dias sobre os prazos acima indicados. As justificações devem ser feitas dentro dos dous terços dos respectivos prazos.

SOLUÇÕES

Do n. 691 :

Ns. 151, Penuria ; 152, Molada ; 153, Paracleto ; 154, Poema; 155, Pelucia; 156, Irmão; 157, Pespontos; 158, Pecego; 159, Idalina; 160, Sapata; 161, Galagata; 162, Nonada; 163, Gaiato, gaiado, gaiaco; 164, Moeda, moega, moela; 165, Orar, raro ; 166, Fito, fita ; 167, Mofo, mofa ; 168, Cachaça, cachaço; 169, Paragão, pagão; 170, Falerno, Fano; 171, Mavorte, Marte; 172, Aventureiro, aventura; 173, Parlar; 174, Finalmente; 175, Cavillação (villa, cação); 176, Laxo (loxa, lo, xa, al); 177, Espadachim; 178, Pandaxocoxoco; 179, Dorida lembrança; 180, Nas azas do amôr dorme a esperança.

NOTA — A alguem pareceu (e esta resposta vae dirigida a Rigoletto, que se metteu a *rabequista*, glosando os nossos actos, no que se refere a diccionarios) que *molada* e *sapata* só são encontradas com as significações constantes dos respectivos trabalhos, a primeira no Moraes e a segunda no Jayme de Seguier. Mas Rigoletto *trucou* em falso, pois *molada*, lá está no Roquette como *lodo*, e ninguem ignora que o lodo seja *agua suja*, a menos que o critico *manqué* conheça outro lodo que seja *agua limpa*. *Sapata*, o nosso *rabequista* que abra o Bandeira, titulo — *Partes do navio* — e encontrará com o nome de *bigota*, que é um *moutão*. Como, porém, nem o Bandeira, nem o Roquette, nem o Simões, dizem se *moutão* é de ferro, ou madeira, abra o Almeida illustrado e lá verá *moutão* como peça de madeira. Ahi está a que fica reduzido o final de sua lista do n. 691, onde vieram as soluções *molada* e *sapata*, e que transcrevemos aqui:

"Se as soluções estão todas certas, *esta secção* respeita *muito pouco* o seu regulamento.

Chapada que outros mandaram para 152, a nosso vêr não resolve o problema, a menos que os que a enviaram tenham algum argumento que nos convença. *Chapada*, diz Simões, é *caldeirada*, mas em *caldeirada* nada se encontra que indique *agua suja*.

DECFRADORES

Do n. 691:

Rigoletto, Valete de Espadas (Minas), Callixto (São Paulo), Marreco Paulista (idem), Mambembe (idem), Jocarmo (Aracaju'), Saul Oliveira (Taperoá), Palaciano (Santos), Mascarado Verde (S. Paulo), Dr. Kean (Taubaté), Roldão (Guaratinguetá), Caçador de Charadas (S. Paulo), D. Ravib, Nick Carter, Octavio Brito, Astréa, Laurita, Eureka, 30 pontos cada um; Samsão, Themis (Cataguazes), Feijó da Costa (idem), 29 cada um; Jubanidro (Santos), 28; Mario N. T. (Santarém), 27; Tupinambá (Macahé), 25; Pedro K. (Bom Jesus de Itabapoana), Quasimodo, 23 cada um; Gil Virio (S. Carlos), 22; Trevo Desfolhado (Bello Horizonte), 20; Principe Ante, Solon Amancio de Lima (Belém)

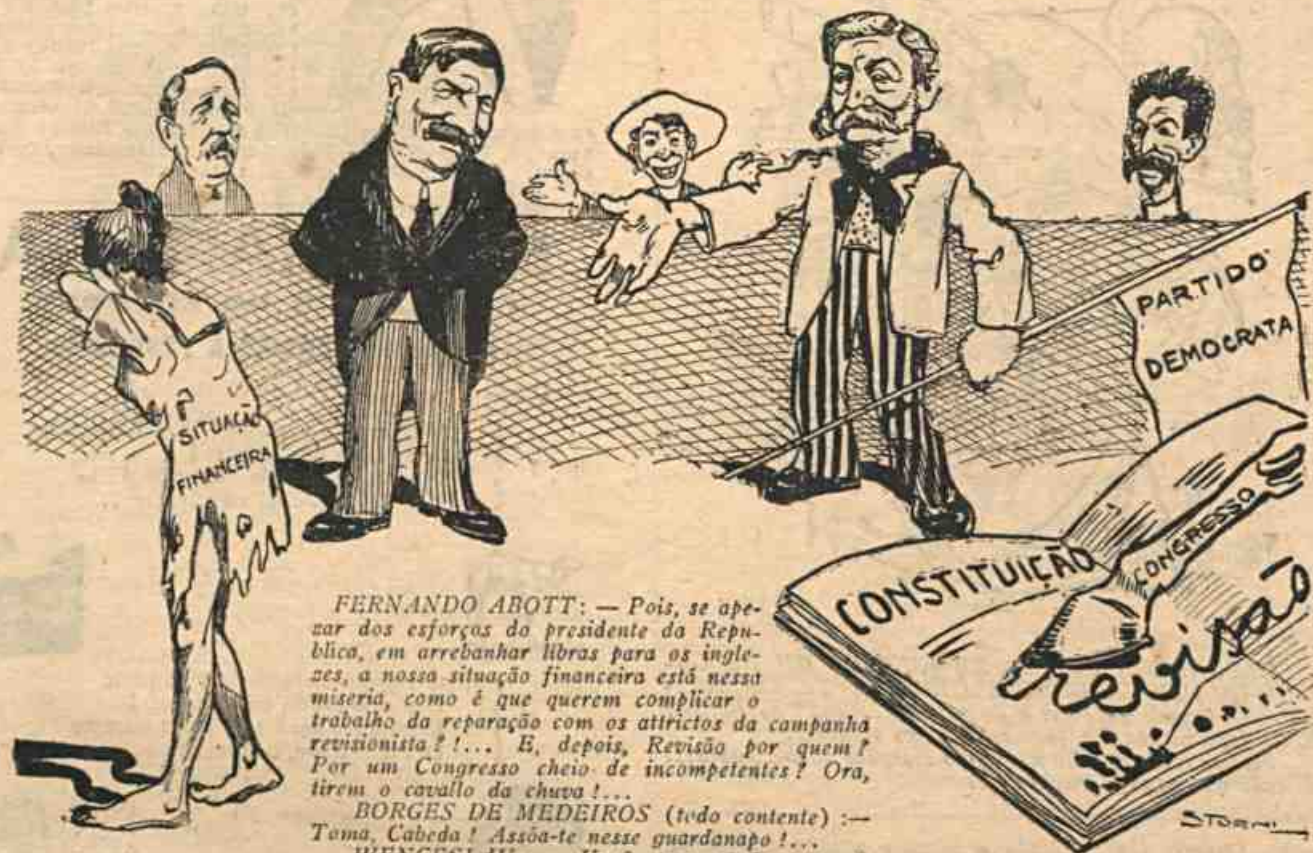
O «CASTIGO» DAS ACCUMULAÇÕES

"Na ausencia do titular da pasta da Agricultura exerce-a interinamente, o Sr. ministro do Interior e Justiça". — *(Dos jornaes)*

CARLOS MAXIMILIANO : — Ora, bolas! Já andava tão atrapalhado com uma só pasta... Já andava tão "encrencado" em concertar os autos, a instrucção, a policia, a saude publica, o... diabo! — e ainda me vem mais uma pasta para me atrapalhar o capitulo e fazer-me vêr estrellas ao meio dia e amargar-me a porca da vida!...

E tudo isto, emquanto o "seu" Zé Bezerra vae tomar fresco para tratar do seu assucar!...

CONTRA A REVISÃO: GAUCHADA QUE DOE...

"O Dr. Fernando Abott, chefe do Partido Democrata, dissidente do *castilhismo* e muito ligado ao *federalismo*, manifestou-se contra a ideia da Revisão, mas de um modo muito franco e rude." — (*Dos telegrammas*)

FERNANDO ABOTT: — Pois, se apezar dos esforços do presidente da Republica, em arrebanhar libras para os inglezes, a nossa situação financeira está nessa miseria, como é que querem complicar o trabalho da reparação com os attrictos da campanha revisionista?!... E, depois, Revisão por quem? Por um Congresso cheio de incompetentes? Ora, tirem o cavallo da chuva!...

BORGES DE MEDEIROS (todo contente): — Toma, Cabeda! Assôa-te nesse guardanapo!...

WENCESLAU: — Você tem razão, "seu" Abott! Mas olhe que é forte e duro esse diploma que você passa ao Congresso...

CABEDA: — Eu protesto contra esse diploma, em nome de toda a cavallaria rio-grandense, na Camara!...

ZE' POVO: — E eu não protesto contra cousa nenhuma! Acho que o Abott fallou certo, duro e teso... Cuidemos primeiro de cobrir os farrapos, para depois cuidarmos de pintar os cabellos e botar carmim no rosto!...

Paraedes Thaliense (idem), 19 cada um; Guida (Bello Horizonte), 18; Mystica, Carlio (Santo Aleixo), Tarugo (São Paulo), Romeu Senjulieta (idem), 17 cada um; Von Kluck, 16; Oiretsa (Taubaté), Soldado Raso, Begonia Agreste, K. Pian (Goyandira), 15 cada uma; Leamsi (Santo Amaro), 14; Lord, Ema, Renato Pereira Guimarães (sendo uma d'ellas — Poema — de Monte Mór), 13 cada um; El-Rei Catalão (Apparecida de Batataes), Lord Windsor (S. Paulo), 12 cada um; E. G. de Souza (Canoinhas), 10; Cacoco Barreto (S. Simão), Lialco (S. Paulo), Scherlock Holmes (Dous Corregos), José Alves Framktdampfer d'Assis (Corumbá), 9 cada um; Jean d'Az, Matuta Guaiana (Goyandira), 7 cada um; I. B. Silva (Curityba), 4.

Do n. 690:
Mario N. T. (Santarém), 24.

JUSTIFICAÇÃO NÃO ACCEITA

Valete de Espadas (Minas), — Para 78, do n. 688, *escasso* servirá para segunda parte, mas *escassa* não se presta á primeira. Ainda se fôsse assim: *Só quem é demasiado economico é que é mesquinho*, o collega teria o ponto. Mas, pela fórma por que está composto, o ponto enviado não resolve o problema.

ERRATA

Antes da invertida 137 deve ser lido o algarismo 4. As numerações do terceiro e sexto verso do logogrypho 145, devem ser successivamente: 5, 8, 7, 12 e 1, 12, 9, 11, 5, 2, 7. Nas soluções do n. 690, logo após 121, e 148, devem ser lidas — *marrã* e *cardume — carme*. Entre os decifradores do mesmo numero, onde está *Principe*, deve ser lido *Principe Ante*.

CORRESPONDENCIA

Recebemos trabalhos dos seguintes charadistas: El-Rei Catalão (Apparecida de Batataes), Gontran d'Abrunhosa (Caravellas), Tarugo (S. Paulo), Solon Amancio de Lima (Belém), Lord Etneval (S. Paulo), J. B. Silva (Curityba), Paulo Martins (Jacarehy), Pedro K. (Bom Jesus de Itabapoana), P. Ramalho (Jacarehy), Scherlock Holmes (Dous Corregos), Cacoco Barretto (S. Simão), Eduardo Peixoto (Recife), Guida (Bello Horizonte), Peryllo (Barra do Pirahy), Miguel Duarte, Rompe Ferro (S. Paulo), Innupto Souza (Monte Alegre), Jean d'Az, Flôres (Goyandina).

Pepa Rodrigues (Belém), Zeilah, (S. Paulo) — Parece que não sahirá. Ha falta de papel. Em todo o caso não desappareceu; podemos affirmar. Trata-se de uma parada provisoria.

Matuta Guaiana (Goyandira) — Não recebemos essa lista que falla, do n. 688.

Scherlock Holmes (Dous Corregos) — O collega pede uma cousa que com prazer fariamos, se não fosse a pobreza de espaço. Melhor será munir-se de uma "Pantechnia", cujo autor é João Combat, residente em Bom Jardim, no Estado do Rio.

Eduardo Peixoto (Recife) — Realmente, passou sua lettra e por esquecimento deixou de figurar na lista dos problemistas; mas isto não acontecerá segunda vez, desde que tenhamos trabalhos bons.

Peryllo (Barra do Pirahy) — Sobre as especies admittidas leia o que diz o nosso regulamento.

Pedro Rosa de Azevedo (Rio Caçador) — Recebida a importancia de 5$000. A assignatura foi tomada e os numeros serão já expedidos.

Begonia Agreste — Está difficil para secção os pontos. Será publicado *hors concurs* por se tratar de um pittoresco bem arranjado, muito embora... difficilimo.

K. D. T. (Quatis) — Tomou-se em consideração a sua reclamação.

Renato P. Guimarães (Monte Mór) — Precisamos aproveitar espaço e por isto nem sempre podemos fazer o que

A CRITICA DOS OFFICIAES DO MESMO OFFICIO...

ALFANDEGA DO RIO DE JANEIRO OU DE OUTRA QUALQUER CIDADE IMPORTANTE DO BRAZIL : — Grande patifaria a da minha "collega" do Recife! Botar fogo na cangica, para encobrir os pôdres...

Fizesse como eu! Eu não deixo escapulir nada... nada... de tudo quanto paga direitos!...

pede. Quando fôr publicado o numero a nota do poema, sahirá.

K. Piau (Goyandira, Goyaz) — Guie-se pelo terceiro prazo.

K. D. T. (Estado do Rio) — O *Almanach do Malho* não sahiu.

Jocarmo (Aracaju') — Scientes a respeito do prazo. A' proporção que passa a lettra inicial do pseudonymo sahe sempre um.

Nenê Miloty (S. Paulo) — Já estavamos sentindo a falta.

Jean d'Az — Realmente, houve erro typographico. O segundo verso da sua charada em terno 41, deve ser lido assim : — Affectam a *cortezia* — e não o que sahiu.

Octavio Brito — Inutilizado. Sahirá.

Scherlock Holmes (Dous Corregos)—Custa 2$500 pelo Correio. Mande tambem os trabalhos em papel separado.

Nostradamus (Estrella do Sul) — Sobre a "Pantechnia" dirija-se a João Combat, Bom Jardim, Estado do Rio.

D. Clizoe Lima (Itacoatiara)—Scientes do que pede.

Licarião Diogenes (S. João d'El-Rei)—Recebemos e responderemos brevemente.

MARECHAL

BIS-CHARADA

CALENDARIO DO ZE' POVO

MEZES DE JANEIRO E FEVEREIRO

Dias :

7 — Deu mesmo em droga, que foi serviço,
A tal ideia da Revisão !
Nem mais Camelo cuidando d'isso
Nem mais Veado na cavação...

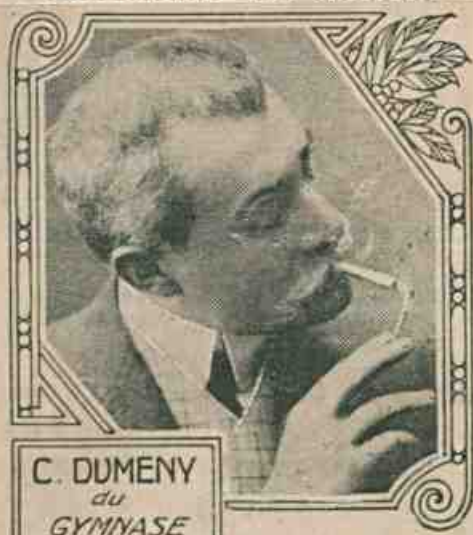
8 — O tranglo-manglo, de toda parte
Deu nessa ideia mirabolante !
Cahiram n'agua sem geito ou arte
O Peru' triste, o Avestruz ovante.

9 — De Sul a Norte, d'Oeste a Este,
Um — Não ! — tremendo se fez ouvir,
E até a Cobra, que é má, que é peste,
Como Aguia nobre se fez sentir !

10 — Banida, pois, essa ideia punga,
Porém com visos de ser audaz
Volta o Macaco, de máu calunga,
Ao Gallo artista, que é bom rapaz.

11 — O Theatro resta da Natureza,
Para a precisa compensação ;
E dona Cabra promove a Alteza
A Vacca livre. Que perdição !

12 — Emtanto *Orestes*, d'Eschylo antigo,
Que é matricida, por mór vingança,
Afasta o Tigre, seu grande amigo,
Pondo o Cavallo na feia dança...

TESTEMUNHO DE ARTISTA

Em pó, pasta ou então liquido
O Dentol é perfeito. Não vês
Que é um producto francez? C. DUMENY.

O **Dentol** (liquido, pasta e pó) é, na verdade, um dentifricio soberanamente antiseptico, tendo ao mesmo tempo um perfume dos mais agradaveis.

Creado conforme os trabalhos de Pasteur, elle destroe todos os microbios ruins da bocca; tambem impede e cura infallivelmente a carie dos dentes, as inflammações das gengivas e as dôres de garganta. Em poucos dias dá uma alvura brilhante aos dentes e destróe o tartaro. Deixa na bocca um frescor delicioso e persistente. Sua acção antiseptica contra os microbios prolonga-se na bocca **durante 24 horas**, pelo menos.

Posto puro em algodão acalma instantaneamente as dôres de dentes por mais violentas que sejam.

Acha-se o DENTOL nas lojas dos cabelleireiros, perfumistas e em todas as bôas casas de perfumaria.

Agentes geraes: MÉGHE & C. Rua da Alfandega, 93-RIO DE JANEIRO

RAZÕES DE CABO DE ESQUADRA

"Têm sido publicadas reclamações não só contra a demora, na entrega da correspondencia, mas tambem contra a violação de cartas." — (*Das nossas notas*).

ELLA: — Uma carta aberta! Não recebo! Não tenho segredos, mas acho que isso é um desafôro!

O CARTEIRO: — Ora, "madama"! Acceite a carta! Se é da Europa, a senhora não sabe que aquillo por lá anda tudo conflagrado?... E se é d'aqui, a senhora não sabe que é preciso arejar a correspondencia, por causa dos mosquitos e do typho...

Leiam O TICO-TICO, unico jornal exclusivamente para creanças.

ADMIRAVEL!

Pela extraordinaria variedade, bom gosto, e sobretudo a modicidade dos preços, é o sortimento de roupas feitas da popular alfaiataria

O TOMBO DO RIO

Para homens, rapazes e meninos

O NOSSO RECLAME

Ternos feitos de lindas casemiras de côr a...	33$500
Lindos ternos de boa casemira americana a..	45$000
Ternos de superior casemira ingleza........	66$800
Ternos de fino diagonal preto ou azul a......	60$000
Calças de casemira de côr—padrões de gosto a........	12$000
Calças de fina casemira ingleza— bainha dupla—a........	18$000
Calças de superior flanella branca, ingleza a..	24$000
Calças de casemira xadrezinho — bainha dupla — a........	25$000

CONFECÇÃO SOB MEDIDA

Confeccionamos com cazemiras de qualidade e procedencia garantidas, os melhores ternos de roupa pelos preços de 70$000, 80$000 e 90$000. O acabamento e elegancia d'esta obra satisfaz plenamente toda a exigencia possivel.

VESTUARIOS PARA CREANÇAS

A nossa Secção d'este artigo, pode ser considerada como —a mais completa—tal a variedade de modelos em todos os tecidos para as edades que os requerem.

Apresentamos desde o modesto vestuario de lindo zephir fantazia, que vendemos pelo preço de 3$800, ao mais rico e de elevado preço.

Acceitamos, fazendo a expedição com a maxima brevidade e segurança, todo o pedido de mercadorias que nos venha dirigido do interior assim como enviamos livre de porte, catalogo e amostras dos nossos tecidos a quem os solicitar.

RUA DA URUGUAYANA N. 1 Canto da rua da Carioca

Officinas lithographicas d'O MALHO